

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica cedeu um empate ao Belenenses

e deixou o Porto outra vez isolado à frente da classificação

O Sporting ultrapassou o Lusitano

e fixou-se em 4.º lugar, a seguir aos «azuis»

Jogaram-se esta tarde os encontros da 20.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. O desafio Benfica-Belenenses, efectuado na Luz, atraiu todas as atenções, pois a partida apresentava aspecto que poderia considerar-se decisivo quanto à questão do título, conforme fosse o resultado. Esse aspecto, porém, poderia mudar ainda, quer afectasse a posição do Benfica ou não. Mas isso não contava para o interesse dos adeptos... Esse interesse residia no resultado do encontro, e desta vez as coisas mudaram, no cimo da tabela, pois o Benfica, em casa, não fez valer esse trunfo e permitiu um empate.

O F. C. Porto, nas Antas, desforrou-se da derrota que sofreu na primeira volta, em Évora, contra o Lusitano, e manteve o primeiro lugar da lista. A expectativa de se isolar à frente deu-lhe forças, que lhe sobejavam, aliás, para alcançar resultado que não iludisse a esperança que o animava. Está agora em melhor posição.

O encontro Académica-Atlético, em Coimbra, tirou ao grupo lisboeta a possibilidade de se manter em penúltimo, uma vez que, perdendo, não só sofreu

(Continua na página central)

Um extraordinário documento humano — (7)

A terrível confissão

de um dirigente do partido único

por ELIZABETH SAROSDY

—Canta, Elisabeth... Já se apagaram as luzes. Estas todas nós deitadas nos nossos leitos de campanha, novinhos em folha.

A barraca, também recente, fica a cerca de dez quilómetros da fábrica que amanhã começaremos a construir. Será preciso ir para lá a pé e voltar da mesma maneira, depois de doze horas de trabalho. Mas pouco importa... Estamos de novo a cumprir trabalhos forçados.

As presas fumam. E deixar-me-ão cantar. Tudo isso é proibido nas prisões, para que desejemos deixá-las e para que o trabalho forçado nos pareça uma delícia comparado com elas.

Acabamos de passar seis semanas numa prisão, encafuadas, aos

(Continua na 14.ª página)

Neste grandioso quadro de Lisboa assinala-se a tracejado o percurso que seguirá o cortejo da rainha Isabel de Inglaterra, desde o desembarque no Terreiro do Paço, no dia da sua chegada. O coche real e todos os outros que seguirão sobem a Rua Augusta, atravessam o Rossio e os Restauradores, continuam pela Avenida da Liberdade e, devido às obras da estação do Metropolitano, na Praça do Marquês de Pombal, obliquoarão à esquerda, em sentido contrário ao do trânsito, contornando a placa do monumento, pelo lado Poente, e ingressando na rua interior do Parque Eduardo Sétimo, paralela à Rua Castilho. Dali seguirão até ao palanque coberto, armado pelos distintos artistas José Espinho e Manuel Rodrigues, encarregados das decorações, junto ao miradouro do topo do Parque, em local assinalado por um círculo na gravura, onde a soberana abandonará o coche e tomará lugar no automóvel que a conduzirá ao Palácio Nacional de Queluz.



Uma movimentada fase do encontro Benfica-Belenenses, vendo-se Coluna e Perez a disputarem a bola

Benfica-Belenenses na Luz

O encontro Benfica-Belenenses, que o vasto recinto se enchesse, que era aguardado com enorme expectativa, trouxe ao Estádio da Luz, grande numero de adeptos dos dois importantes clubes, e ainda os que quiseram assistir à pugna que se travava com perspectivas de fazer alterar a ordem de classificação dos primeiros lugares da tabela.

Por isso, não causou admiração

Quando o grupo da casa entrou no relvado, os aplausos foram frenéticos de entusiasmo, mais quentes do que os dos «azuis».

Eis as equipas:

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo;

(Continua na ultima página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 2—Belenenses, 2
F. C. Porto, 7—Lusitano, 1
Sporting, 6—Caldas, 0
Sp. Covilhã, 2—Cuf, 1
Académica, 2—Atlético, 0
Barreirense, 1—Vitória, 2
Torriense, 4—Oriental, 1

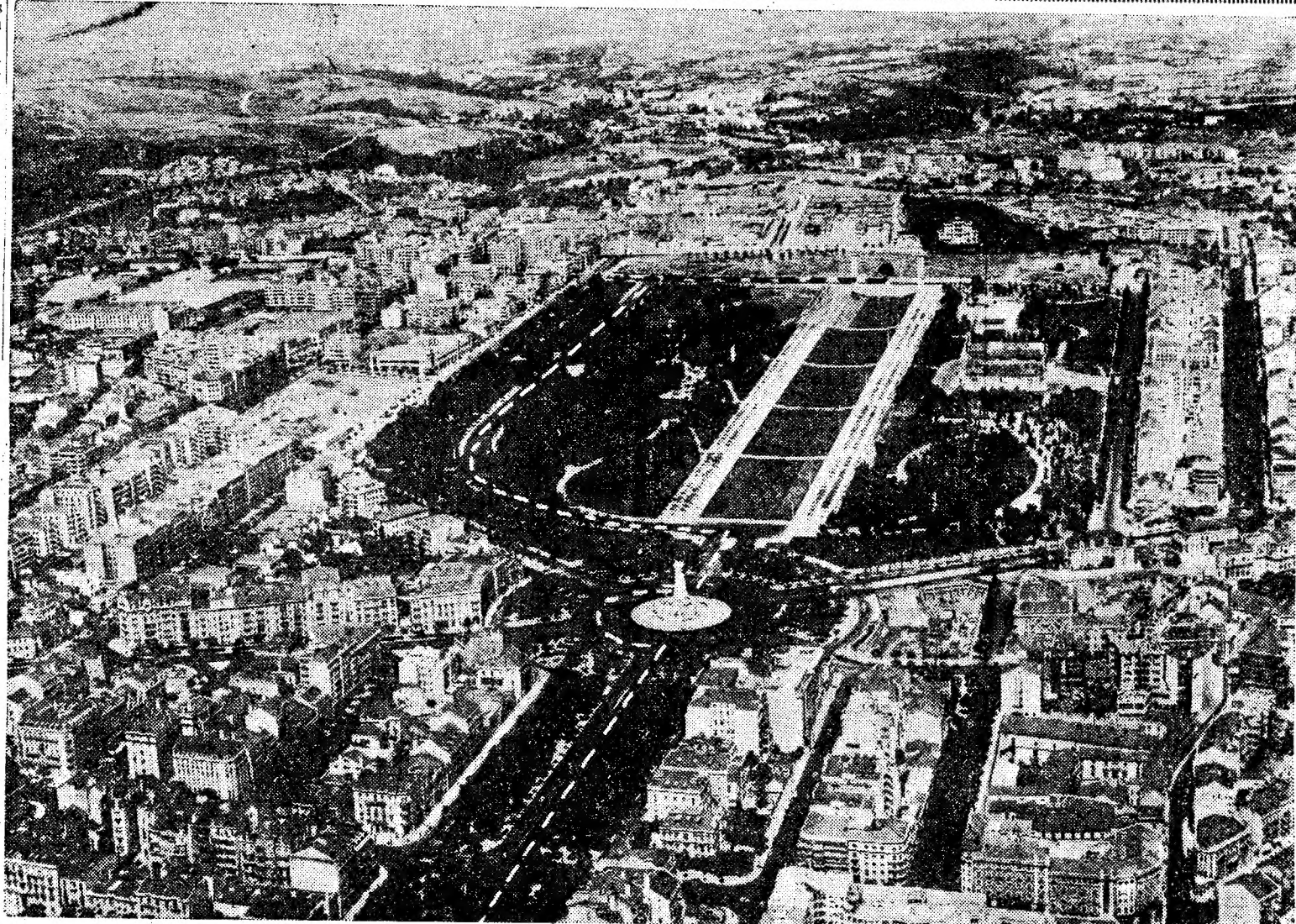
2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense, 1—Salgueiros, 4
V. Guimar., 0—S. Braga, 5
Leixões, 7—S. Espinho, 1
D. Penich., 4—Marinhe., 1
C. Vicente, 3—Boavista, 1
Vianense, 2—Sanjoane., 0
D. Chaves, 3—U. Coim., 0

ZONA SUL

Farense, 3—Olhanense, 0
Olivais, 0—Coruchense, 3
Juventude, 2—Portimo., 0
«Leões», 2—Estoril, 0
D. Beja, 1—D. Montijo, 0
D. Arroios, 5—U. Mont., 2
Almada, 4—Portalegre., 2



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PROBLEMAS EM SUSPENSO

O plano Eisenhower sobre o Médio Oriente apreciado no Congresso americano

WASHINGTON, 27.—A «doutrina Eisenhower» acerca do Médio Oriente será aprovada pelo Congresso, mas a administração americana será convidada a definir, de maneira precisa e concreta, as medidas que entende propor com vista à solução dos problemas em suspenso nesta parte do Mundo. Será este, na opinião dos observadores, o balanço do debate extremamente movimentado que, há três semanas, se verifica nas comissões do Congresso e cuja conclusão no Senado não deve registar-se antes de algumas semanas.

Os círculos políticos e diplomáticos consideram que os longos depoimentos do secretário de Estado, o autêntico interrogatório a que foi submetido e as críticas extremamente severas de que foi alvo, revelam a ausência de autêntica política americana no Médio Oriente. Com efeito, pensa-se nos referidos círculos, a «doutrina» não dá nenhuma indicação quanto aos meios que o Governo deseja preconizar para resolver os dois grandes problemas actuais, os do canal de Suez e das relações israelo-árabes. A «doutrina» define opiniões gerais, expressão de princípios, o pedido de poderes militares e económicos muito latos para enfrentar uma eventual ameaça a longo prazo. Mas não propõe nenhum método para procurar uma solução aos dois

grandes pontos de discórdia actuais. Esta falta de acção positiva e a lentidão que parecem manifestar-se na administração americana, quanto às duas questões, constituem igualmente o fundo de inúmeras conversações diplomáticas. A Grã-Bretanha e a França inquietam-se com o possível regresso a um «status quo ante» (tanto para o Suez como entre Israel e os seus vizinhos), que não daria quaisquer garantias quanto a uma solução justa e equitativa. Os diplomatas daqueles dois países insistem pela breve concretização de uma política comum do Ocidente.

Estes pedidos externos são, agora, reforçados pelos que emanam do Congresso. A Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara, ao mesmo tempo que aprova em boa parte a doutrina, pede ao Governo que fixe a sua política imediata. A Comissão do Senado fará certamente idêntico pedido, acrescentando, talvez, um pedido de inquérito público acerca da política passada dos Estados Unidos no Médio Oriente, a fim de averiguar as responsabilidades da crise actual. — (France Presse).

Medidas especiais

em Espanha
contra os especuladores
e os riscos de inflação

MADRID, 27. — O Governo espanhol anuncia hoje novas medidas destinadas a combater a ameaça da inflação.

Numa nota publicada por todos os jornais, o Ministério das Finanças pede a cooperação do público na denunciação dos especuladores. «Observa-se a subida progressiva, nos últimos tempos, dos preços da fruta, dos legumes, da carne e do peixe» — diz aquela nota, que indica os organismos aos quais se devem dirigir as reclamações.

Ao mesmo tempo, a imprensa publica uma lista das casas que têm sido multadas, por vezes com o encerramento dos estabelecimentos durante três meses, por aumentarem ilegalmente os preços.

Os garagistas não podem elevar o aluguer de espaço para o estacionamento de automóveis, devendo conservar as taxas em vigor desde Outubro do ano passado. Se depois dessa data se provar que cobraram mais do que o estabelecido, serão obrigados a devolver o excesso. — (A. N. I.).

DESASTRE GRAVE

PARIS, 27. — Um autocarro que saía da mão para não atropelar transeuntes, chocou com um camião. Morreram os dois motoristas e um passageiro. Há 20 feridos. — (A. N. I.).



Duque Don Fulco DUSMET DE SMOURS

General de Brigada

Cavaleiro di On. e Dev. da S. M. O. G. de Malta

MISSA DO 30.º DIA

Sufragando a sua alma, um grupo de amigos manda rezar uma missa, amanhã, 28 do corrente, às 11 h. e 30, na Igreja do Loreto.

Casamento interrompido

por ordem do comandante

WARRINGTON (Inglaterra). 27.—A Polícia das Forças Aéreas dos Estados Unidos entrou ontem numa igreja de Warrington e interrompeu o casamento do aviador James Coles com uma jovem inglesa, Pauline Kinsey. A intervenção foi ordenada pelo comandante de James Coles, que acha que o seu subordinado não ganha o bastante para sustentar uma esposa. O noivo regressou à base, enquanto Pauline era levada para casa por sua mãe. Os dois jovens conheciam-se há dois anos e a mãe de James Coles dera o seu consentimento. — (A. N. I.).

Como ficará constituída a nova Dieta polaca

VARSÓVIA, 27. — A nova Dieta (parlamento) polaca, eleita em 20 do corrente, contará 237 deputados, membros do Partido Operário Unificado, o que representa 51,7% dos mandatos, 119 (26%) membros do Partido Agrário Unificado, 39 (8,5%) membros do Partido Democrático, 63 (13,89%) deputados sem filiação

partidária, dos quais 12 católicos — escreve o «Tribuna Ludu».

A nova Dieta conta 71 operários especializados, 72 camponeses, 58 engenheiros e técnicos, 26 agrónomos, 29 escritores e publicistas, 15 cientistas, 15 médicos, 57 professores primários, 18 economistas, 33 advogados, 5 artesãos e mais 54 deputados.

Acrescenta o jornal que a primeira sessão da Dieta começará entre 15 e 20 de Fevereiro, e cre que o dr. Boleslaw Drobner será eleito seu presidente. O primeiro trabalho parlamentar — conclui o «Tribuna Ludu», deve ser a discussão do orçamento geral para 1957 e do projecto de lei que diz respeito à destituição dos deputados e conselheiros. — (F. P.).

Remodelação do Conselho de Estado

VARSÓVIA, 27.—Haverá modificações importantes na composição do Conselho de Estado — escreve o «Tribuna Ludu», órgão central do Partido Operário Unificado. De harmonia com a Constituição, os membros do Conselho de Estado só podem ser nomeados depois de investidos pela Dieta.

Dos actuais doze membros prossegue o jornalista — apenas seis — Jerzy Albrecht, Stanislaw Kulczynski, Oskar Lange, Alicja Musialowa, Boleslaw Podeworny, Czeslaw Wycecht e Alexander Zawadzki — foram eleitos. Jan Dembowski, Jan Domaskni, Alexander Juszkievicz, Franciszek Mazur, Stefan Matuszewski e Stanislaw Skrzyszewski não concorreram às eleições. — (F. Presse).

As saias vão subir na próxima Primavera se triunfarem os modelos dos grandes costureiros parisienses

PARIS, 27. — No meio de grande silêncio e envoltos no maior segredo, os grandes costureiros parisienses dão os últimos retoques às suas colecções de modelos, a apresentá-las brevemente, para a Primavera e Verão de 1957.

Chanel já levantou o véu. Na semana que entra, Manguin, Jean Patou, Jacques Heim, Pierre Dalmain, Carven e Jacques Fath, sucessivamente, revelarão a silhueta da Primavera. Entretanto, é possível enunciar alguns prognósticos.

A maleabilidade das linhas será a principal característica das colecções, em que predominarão os vestidos armados no corpo, respeitando a silhueta; os vestidos soltos, confeccionados em tecidos leves e vaporosos, que parecem esvoaçar alegremente e cuja cintura, delgada e bem posta no seu lugar, será marcada por diversos modelos de cintos e faixas.

Acabaram-se os saiotos engomados. A roda deve cair naturalmente. Os fatos de saia e casaco autênticos e os de fantasia, sem chumacos, acompanham-se de guarnições brancas e primaveris. A grande novidade da estação será a utilização da musselina para os vestidos do género «chemisier», fechados por golas pequenas e punhos amplos.

Quanto ao comprimento das saias, as opiniões continuam divididas. E se Jean Dessès, Jacques Heim, Jean Patou e Georges Fath resolveram encurtá-las, Christian Dior tenciona apresentar saias curtas e saias compridas, a fim de contentar todas as preferências. O branco parece dever ser a cor favorita da Primavera, além do azul e de toda a gama dos amarelos.

Os chapéus, embora conservando certo volume, serão leves. Chapéus razoáveis, vestidos agradáveis — parece ser o lema das novas colecções de modelos de Paris. — (F. P.).

A resistência das grandes companhias e dos produtores independentes ao plano americano de abastecimento de petróleo à Europa Ocidental

WASHINGTON, 27.—O plano americano de abastecimento de petróleo à Europa Ocidental, encontra dificuldades na sua execução devido, principalmente, segundo parece, à guerra surda que lhe é feita pelas grandes companhias internacionais de petróleo e pelos produtores americanos independentes.

O plano americano, estabelecido no último Outono, prevê a entrega à Europa de 500.000 barris de pe-

tróleo por dia. Estas entregas deveriam permitir aos países europeus, juntamente com o que recebem de outras origens, cobrir as suas necessidades normais, pelo menos numa percentagem de 75 por cento. Até agora, porém, este nível dos 500.000 barris por dia só foi conseguido uma vez no prazo de oito dias.

Os diplomatas europeus em Washington já por diversas vezes chamaram a atenção do Governo americano para esta situação, a qual, a continuar, corre o risco de provocar sérias dificuldades económicas na Europa Ocidental.

Na opinião geral, esta situação deve ser imputada, principalmente, à luta surda que opõem as grandes companhias, com interesses no Mundo inteiro, e os produtores americanos independentes. Estes, durante os últimos anos, nunca deixaram de tentar obter um limite para as importações de petróleo efectuadas nos Estados Unidos pelas grandes companhias, e recusam-se a aumentar a sua produção — o Texas apenas aumentou 5 por cento desde Novembro — acusando aquelas de continuar a importar para os Estados Unidos, petróleo das Antilhas.

Segundo vários observadores, esta atitude reflectiria também o desejo, por parte dos independentes, de consolidar a alta de 12 por cento nos preços de petróleo, verificada nos últimos três meses.

As grandes companhias afirmam que são obrigadas a continuar a importar petróleo, enquanto os independentes não aumentarem a sua produção. Caso contrário, verificar-se-iam faltas de combustível nos Estados Unidos.

A posição do Governo de Washington, perante estes problemas, é extremamente difícil. Não está a altura de fazer leis expressamente para as companhias petrolíferas pois o plano americano de abastecimento da Europa foi estabelecido numa base «voluntária».

Contudo, não se exclui que o Governo, dentro de algum tempo, venha a exercer uma pressão legal nas indústrias petrolíferas. — (F. P.).

As prospekções de petróleo anglo-americanas na Líbia

LONDRES, 27.—As empresas petrolíferas britânicas e norte-americanas que possuem concessões na Líbia têm estado a fazer explodir ou a neutralizar grande numero de minas deixadas pelos exércitos que ali combateram durante o conflito mundial.

Círculos autorizados informam que uma equipa de técnicos britânicos, suíços e italianos já neutralizou cerca de 100.000 destes engenhos.

A área total das concessões abrangidas por cerca de 566.000 quilómetros quadrados, o que equivale a pouco menos de um terço da superfície do país.

Não existem ainda notícias definitivas sobre os resultados das prospekções petrolíferas em curso. Entretanto, acentua-se que o petróleo extraído na região teria não só a vantagem de ser mais acessível aos mercados europeus, como ainda não obrigaria a construção de oleodutos através de países intermediários. Além disso seriam ainda, em parte, superadas as incertezas advindas da crise do Suez. — (A. N. I.).



Instalações
de cozinhas
colectivas

ENG. MELO QUEIROZ, L. DA

Praça de S. Paulo, 19-2.º

LISBOA Tel. 21815

Em ALÇACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Moura.

A VISITA DA RAINHA

O «Britannia» se houver mau tempo irá atracar à ponte do Sul e Sueste

Como é frequente haver no mês de Fevereiro períodos de muito mau tempo, foi superiormente determinado que, a partir de amanhã, se interrompa o serviço de «ferry-boats» da carreira de Cacilhas no pontão-cais da estação fluvial do Terreiro do Paço, a fim deste local ser convenientemente preparado para a hipótese de ter de atracar ali o iate real «Britannia», no dia da chegada da rainha Isabel, para que o desembarque da soberana se faça com toda a segurança.

A dar-se tal circunstância, a rainha seguiria em automóvel, daquela estação fluvial para a tribuna erguida junto ao Cais das Colunas, onde tomaria então o coche real para atravessar a cidade.

A partir de amanhã e até nova indicação o serviço de «ferry-boats» de e para Cacilhas passa a fazer-se na antiga ponte do Cais do Sueste.

Em Lisboa e nos diversos pontos do País incluídos no itinerário da próxima visita da rainha Isabel continuam os preparativos para as festas da recepção. Os lugares da régia peregrinação estão a ser afelcoados festivamente, preparando-se mastros, festões, arranjos locais que serão, simultaneamente, propósitos de bom acolhimento e sinal de deferência. Entretanto, somos informados de que se deve considerar prematuro tudo quanto se diga acerca do presente que o Estado português oferecerá à rainha: nenhum cavalo foi ainda adquirido, nem nos ministérios competentes há notícia de ter sido encomendada por quem de direito a confecção dos arreios.

A chegada a Setúbal do iate real

Os três contratorpedeiros britânicos que escoltarão a rainha até ao Tejo, entram no porto de Setúbal na manhã de 15 de Fevereiro e ficarão fundeados ao largo.

No dia seguinte, pelas 8 horas, deve entrar no Sado o iate real «Britannia», conduzindo o duque de Edimburgo. Ao largo de Setúbal, quando subir para bordo o piloto que há-de conduzir o navio, entrará também a bordo o capitão do porto de Setúbal, sr. capitão-de-fragata Laurindo dos Santos, que será a primeira entidade portuguesa a saudar o marido da rainha. É possível que o acompanhe o consul britânico em Setúbal. Após a chegada, irão a bordo saudar o duque, o governador civil, o presidente da Câmara e o comandante militar da cidade.

As autoridades portuguesas montarão, em redor do iate real, um serviço de segurança a cargo de duas vedetas da Armada, utilizadas na fiscalização da costa e de uma lanchara da Polícia Marítima.

O nevoeiro perturbou o tráfego no rio e no aeroporto

Em consequência do nevoeiro que pairou de manhã sobre Lisboa, o aeroporto da Portela fechou ao tráfego às 8 e 20 e só reabriu às 11 e 45.

Do encerramento do aeroporto resultou ter seguido o avião da Pan American, da carreira de Nova York, para Sevilha, e o da Swissair, procedente do Brasil, para Barcelona.

Registraram-se também até ao meio-dia, hora a que normalizou o tráfego, atrasos nas chegadas e partidas de aviões de outras carreiras.

O nevoeiro provocou também a suspensão das carreiras de passageiros no Tejo, entre Cacilhas e o Terreiro do Paço das 7 horas ao meio-dia, com excepção dos barcos da Parceria dos Vapores Lisboenses.

Na barra, também esteve suspensa a entrada de navios. Na cidade, o trânsito de veículos fez-se com todas as cautelas, pois o nevoeiro, bastante cerrado, dificultou muito a visibilidade.

O subsecretário da Educação inaugurou em Torres Vedras uma cantina escolar das vinte que se encontram em organização

TORRES VEDRAS, 27.—(Pelo telefone)—Esta vila foi hoje visitada pelo dr. Baltasar Rebelo de Sousa e por outras entidades oficiais, por motivo da inauguração da Cantina Escolar, instalada no edifício da escola primária oficial, melhoramento que de há muito se impunha.

Aquele membro do Governo, acompanhado pelos dres. Mário de Gusmão Madeira e José Gomes Branco, respectivamente governador civil de Lisboa e director-geral do Ensino Primário, chegou às 11 e 30, á entrada da vila, junto do Hospital da Misericórdia, tendo sido recebido pelo presidente da Câmara Municipal, pelos vereadores e pelas autoridades locais.

Estavam ali concentrados os alunos das escolas Primária, Secundária e Comercial e a Mocidade Portuguesa.

Após os cumprimentos, todos se dirigiram, em cortejo automóvel, para os Paços do Concelho, interrompendo-se a marcha, para que o subsecretário passasse revista às forças da Legião Portuguesa, concentradas na Praça do Império.

Em frente do edifício do Município estavam concentradas as representações de todas as associações locais, com estandartes, as deputações dos clubes desportivos, os Bombeiros Voluntários e a respectiva banda de música.

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de boas vindas.

Terminada a sessão formou-se novo cortejo que, da Câmara Municipal, seguiu, pela Rua de Serpa Pinto, até á Casa da Mocidade Portuguesa, que o dr. Rebelo de Sousa visitou, bem como o Museu e a Biblioteca municipais, seguindo, depois, até á Avenida 5 de Outubro, onde a Legião Portuguesa desfilou.

Depois, aquele membro do Governo deu entrada, com a sua comitiva, na sede da Associação de Educação Física e Desportiva, onde se realizou a sessão solene da inauguração da Cantina Escolar, que o

O primeiro navio que acostou à ponte-cais de Porto Amélia

As autoridades de Moçambique manifestaram o desejo de que, por ocasião da inauguração da ponte-cais de Porto Amélia, importante melhoramento que muito interessa á economia da Província, estivesse presente uma unidade da empresa armadora, que há mais tempo navega nas águas moçambicanas. Escolheu-se, assim, para a solenidade, o moderno paquete «Angola», de 18.220 toneladas, e, que, vistosamente embandeirado, foi o primeiro navio a acostar á nova ponte-cais.

Exprimindo a satisfação de todos pelo festivo acontecimento, o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação: — «No acto inaugural da nova ponte-cais de Porto Amélia, pelo paquete «Angola», sob o distinto comando do capitão António Bettencourt, endereço á Companhia Nacional de Navegação, na pessoa ilustre de V. Ex., as minhas mais vivas saudações».

subsecretário visitou, depois de proceder á abertura simbólica das suas instalações.

O dr. Rebelo de Sousa pronunciou um discurso, começando por agradecer as saudações que lhe foram dirigidas e ao Governo, e por dizer que lhe era muito grato vir pela primeira vez a esta vila para inaugurar mais uma cantina escolar.

—O facto em si pode anançar não merecer o relevo que lhe é dado, já que este afã da criação de cantinas — como de muitas outras obras — percorre, de lés a lés, a terra portuguesa. Só no actual ano lectivo, nestes escassos três meses, aprovámos os estatutos de cerca de 50 cantinas, e sei que, por iniciativa das autoridades, nos professores, dos pais, muitas outras estão em organização. Mas quis vir aqui para significar o meu agradecimento a todos quantos contribuíram para esta obra e neles agradecer o auxílio que, por toda a parte, as populações nos estão a dar — visto a impossibilidade de poder assistir ás multiplicas inaugurações idênticas a esta.

Afirmou depois: —Por muito grande que seja a acção do Estado, neste campo — e ela, não obstante o incremento extraordinário que tem tido, é ainda modesta em relação ás aspirações e necessidades dos povos — a iniciativa particular é fundamental. Não fora assim, e desmentiríamos os próprios fundamentos doutrinários do Regime.

Dirigindo-se, sobretudo, aos pais e professores, disse:

—Desejamos que a assistência escolar se desenvolva em ritmo crescente; fazemos quanto nos é possível para isso. No ensino primário, multiplicam-se, como disse, as cantinas e também as caixas escolares; atribuem-se verbas, já de certo vultoso, com o mesmo fim. Deste modo, ajudamos as crianças a melhor cumprir os seus deveres escolares. Pretendemos que as várias modalidades de assistência tenham forte conteúdo educativo. Fazemos assistência, visando a educação. Ora isto implica, além de outras, a obrigação de não esquecer que nada deve ser realizado de modo a afastar a criança da família. Na verdade, assistimos, por vezes, a fenómenos paradoxais: nesta louvável ansia de rodearmos a criança do ambiente mais propício ao seu natural e integral desenvolvimento, pode acontecer que a entidade criança se autonomize por tal forma que se quebrem vínculos sem os quais aquele desenvolvimento, harmónico, progressivo, equilibrado, se compromete irremediavelmente.

E concluiu assim: —Na educação, como na organização da sociedade, a família é a célula básica de toda a estrutura posterior. Esquecê-lo, de dentro ou de fora, seria comprometer a solidez do edifício, porque equivaleria a privá-lo dos próprios alicerces. Este é, meus senhores, o pensamento que tem presidido á obra educativa em curso.

Seguidamente, foi servido um almoço a todas as crianças beneficiárias da Cantina, retirando-se o dr. Rebelo de Sousa e a sua comitiva, depois de prestadas as ultimas honras, pelas diversas representações concentradas na Avenida 5 de Outubro.



Ontem e anteontem referimo-nos largamente á generosa e inteligente obra realizada, com a mais recatada modestia, pela Obra Vicentina Nossa Senhora do Amparo, a favor dos tuberculosos pobres clinicamente curados, no Hospital do Rego. Em Caneças, na Casa da Senhora do Amparo ou na Quinta das Lajes, elas e eles procuram um novo modo de vida, através de trabalhos mais leves ou de lucros menos instáveis. A máquina de «tricot» ou a banca do sapateiro serão, quando eles saírem da sua casa de repouso, o novo ganha-pão destes dois antigos doentes, um dia recuperados para o trabalho como já o foram para a saúde

Atinge mais de mil contos a sonegação de bens de Carlos Patacão

Acerca da notícia, que há dias demos, sobre diligências da Polícia Judiciária e prisões por ela efectuadas, podemos fornecer hoje os seguintes elementos:

A queixa apresentada baseava-se na suspeita de que haviam sido sonegados diversos valores, em papéis de crédito, que faziam parte do espólio do conhecido comerciante de hortaliças e fornecedor de mercados e navios Carlos Alberto Gomes Patacão, a quem chamavam «O rei das couves», e que faleceu em 26 de Setembro de 1947.

A referida queixa foi feita em 13 de Março de 1952, há, portanto, cinco anos, pelos sobrinhos do falecido, srs. João Luís Gomes da Camara Falcão, Carlos Coutinho de Azambuja Martins e dr. Adolfo Bravo.

Carlos Patacão, nos ultimos anos da sua existência, vivia fora do lar conjugal, em casa de Maria Rosa Brás, na Rua Carlos Mardel, onde faleceu. Os queixosos apontaram como suspeitos, além da Maria Rosa, diversos indivíduos muito ligados a seu tio, por laços de amizade, ou por relações comerciais.

Dada a delicadeza da queixa, bem como as pessoas visadas, as investigações foram feitas com a discrição que o caso requeria, tomando-se como ponto de partida, para o início das averiguações policiais, o exame do movimento de alguns papéis de crédito pertencentes ao falecido, a fim de se executar, na devida oportunidade, um plano tendente a esclarecer o assunto; e, assim, no dia 17 do corrente, ás primeiras horas da manhã, obtidos já os elementos de informação necessários, numerosos agentes realizaram muitas buscas e apreensões, tendo sido detidas nove pessoas.

Os detidos foram ouvidos no mesmo dia, tendo saído em liberdade cinco deles e mantendo-se as prisões de António Maria da Silva Jácome, Maria Rosa Brás, José Ferreira e José Morais Canas, por se ter verificado, no decorrer das investigações, que eram os principais responsáveis e beneficiários da fraude denunciada.

Não lhes foi admitida caução; e as investigações prosseguem, já estando averiguado que os três primeiros descaminharam, em proveito próprio, sonegando-os ao inventário, valores superiores a mil contos.

Um almoço na Casa do Algarve dedicado à sua comissão de turismo

Promovido pela Casa do Algarve e dedicado á sua comissão de turismo e propaganda e, ao mesmo tempo, de homenagem ao respectivo presidente, sr. Hermenegildo Neves Franco, realizou-se hoje, na sede daquela associação regionalista, um almoço de confraternização a que presidiu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral, que dava a direita ao homenageado e a esquerda á esposa deste, sr.ª D. Ester Neves Franco. Presentes cerca de 70 individualidades, entre as quais se destacavam os srs. conde de Vinhais, que representava o S. N. I.; dr. Bonito, do Turismo italiano; deputado Sousa-Rosal, dr. Quirino Meilha, director da F. N. A. T.; dres. Li-

banio Correia e Humberto Pacheco, ambos da comissão de assistência da Casa do Algarve, Julião Quintinha, Costa Santos, e representantes de várias casas regionais, da Imprensa, muitas senhoras e outros convidados.

O sr. conselheiro Sousa Carvalho, que deu começo á série de discursos, referiu-se ao significado da reunião, proferiu palavras de apreço sobre a obra realizada pela comissão de turismo, destacando a acção do presidente. Falou depois o sr. major Mateus Moreno, que dirigiu cumprimentos especiais ao homenageado e leu uma mensagem muito afectuosa da direcção ao sr. Hermenegildo Franco, a cuja esposa, a sr.ª D. Rosário Salgado Moreno, ofereceu um ramo de flores. Falaram depois vários oradores, que foram unânimes em destacar a acção da comissão de turismo. O sr. Hermenegildo Franco agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

A v'agem sump'uosa do rei da Arábia aos Estados Unidos

A BORDO DO «CONSTITUTION» (No Atlantico). 27. — O rei Saud da Arábia Saudita ofereceu, ontem á noite, um jantar aos 1.600 passageiros das três classes, assim como á tripulação deste navio, em que segue para os Estados Unidos. Os convidados de honra foram o capitão do navio e o embaixador norte-americano na Arábia Saudita.

Durante o dia, o rei Saud ocupou-se de assuntos do Estado, conferenciando com os ministros e conselheiros que o acompanham na sua viagem. — (A. N. I.).

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100\$00 mensais. O Rei das Peles, em Lisboa, Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

Em 3 linhas

Independentemente das resoluções que venham a ser tomadas pela comissão que está a proceder á revisão do actual regime de transportes postais marítimos, foi revogada a alínea b) da base IV da portaria n.º 9.845, de 26 de Julho de 1941.

A cerca de 2.500 metros para nascente e poente, respectivamente, do posto da Guarda Fiscal de Faro, foram criados os postos de Garganta e de Arábia.

Foram introduzidas alterações na tabela de valores para a cobrança dos direitos de exportação das mercadorias sujeitas á tributação «ad valorem», no que se refere a café, em grão, cru, torrado e miúdo.

Foram incluídas na rede nacional classificada nos termos do decreto-lei 34.593, de Maio de 1945, diversas estradas cuja lista foi hoje publicada no «Diário do Governo».

Constipação



ASPIRINA
dá resultado

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A temporada da companhia de operetas, que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, conclui-se em fins do próximo mês.

A fim de concluir as negociações para a vinda a Lisboa da sua companhia de revistas, encontra-se entre nós o empresário espanhol D. Joaquim Gaze.

A actriz Gina Santos participará do desempenho da peça «O Revisor», em ensaios no Teatro D. Maria.

Brevemente iniciará no Brasil, a sua digressão pela América do Sul o artista José António.

Terça e quarta-feira vai o actor João Villaret representar, em Castelo Branco e Covilhã, a peça «Esta noite choveu prata», regressando depois a Lisboa, para efectuar três espectáculos em Almada.

Vão ser dirigidos pelo actor Henrique Santana os ensaios de poema da revista, que subirá à cena no Teatro Variedades.

Está a tratar da sua deslocação a Paris, onde vai actuar, a artista Maria Carmen.

A companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representa na

terça e quarta-feira, no Teatro Jordão, de Guimarães, a opereta «Fonte do Amor», e a comédia musical «Ele aí está».

O actor Carlos Wallenstein tem concluída, uma peça dramática da sua autoria.

Dentro de alguns dias, deve ficar assente a futura exploração do Teatro A B C, pela sua nova empresa exploradora, a mesma, que é detentora do Teatro Variedades.

Vai ao Porto

a Companhia do Trindade

A companhia do Teatro da Trindade, subsidiada pelo Fundo de Teatro, vai fazer uma curta apresentação no teatro Sá da Bandeira, do Porto, cuja companhia de operetas, entretanto, se desloca numa pequena digressão a terras do Norte. No Sá da Bandeira, a companhia do Trindade representará «Fogo de vista», de Ramada Curto, regressando depois a Lisboa, para estrear «Doutora em Leis», o novo original de Vasco de Mendonça Alves, cujos ensaios de apuro decorrerão no Porto.

Procópio Ferreira

bateu um «record» de representações

RIO DE JANEIRO, 27.—Procópio Ferreira foi o actor que bateu o «record» mundial de representações: em 40 anos de teatro, interpretou 404 peças. Partindo deste facto, a «Ultima Hora» começou a publicar uma série de reportagens exclusivas sobre aquele actor brasileiro.—(A. N. I.).

Tardes clássicas

«O terceiro tiro», no Império

«O terceiro tiro», a película que «Gente de cinema fala de filmes», exhibe na próxima quarta-feira clássica do Império, é, sem dúvida, a mais discutida entre quantas foram realizadas pelo mestre Alfred Hitchcock; e a crítica internacional considerou-a como dos principais filmes da longa lista do famoso cineasta. Edmundo Gwen e Shirley Mc Laine interpretam esta excepcional película que o Império tem o prazer de apresentar quarta-feira, às 18 e 30, como habitualmente.

O professor Vieira de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, pronunciará o adequado comentário a esta brilhante realização.

Coliseu

Atracções maravilhosas!



Hoje, em penúltimo domingo, num espectáculo para todas as idades, vá ao Coliseu ver a Grande Companhia Internacional de Circo. As maiores atracções: ursos, focas, macacos, cavalinhos, ilusionismo, acrobatas excéntricos, antipodistas, contorcionismo, trapezista e as super-atracções Rudillatas, os reis da alegria. Amanhã espectáculo da moda.

TRINDADE

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

HOJE A' TARDE, às 16 h.
A' NOITE, às 21,45
PARA 13 ANOS

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES da peça de grande êxito O original do

DR. RAMADA CURTO

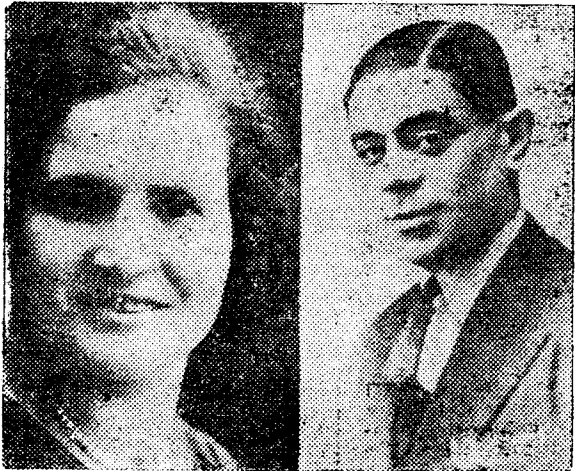
FOGO DE VISTA

sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

HOJE, às 18,30
ESPECTACULO INFANTIL

com as peças
NÃO, CLARIM! SIM, CLARIM!
de António M. Couto Viana

O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPÍDUM de Fernando Paços
PARA TODAS AS IDADES



FAZ AMANHÃ
19 anos



1938

1957

que Domingos Mesquita e sua mulher, Adelina Fernandes, com as graças de Deus, abriram, no «Bairro Alto», uma humilde taberninha; e em tão boa hora o fizeram, que hoje é conhecida, tanto por Portugueses como por estrangeiros.

Assim, começou com um grupo de Amigos que ainda hoje a frequentam e foi nessa altura que nos baptizaram como «Tia Adelina» e «Pai Mesquita».

Do coração agradecemos, continuando de braços abertos, tanto para os da Velha como da Nova Guarda e para os estrangeiros que diariamente nos visitam.

Haja saúde e até amanhã se Deus quiser!

ADEGA MESQUITA



SALDOS DE BALANÇO

LÃS
SEDAS
ALGODÕES
Franceses,
Suiços
e Italianos

AO ÚLTIMO FIGURINO
CALÇADA DO SACRAMENTO, 9 (Ao Chiado)—LISBOA

AGRADECIMENTO

LAURA ALVES — não podendo fazê-lo pessoalmente — vem, por esta forma, prestar o seu maior agradecimento a:

DR. RAMOS DIAS

DR. NOGUEIRA DA COSTA

DR. RUY PENHA

à Chefe do Serviço — MARIA ANTÓNIA PINHO, e bem assim, a todo o pessoal do Hospital de S. José pelos cuidados clínicos que lhe foram dispensados e forma carinhosa com que foi tratada durante a sua permanência naquele estabelecimento hospitalar.

(a) LAURA ALVES

AMFAME



Maria Albertina

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Telefones 20841 e 368096
Obteve grande êxito a inauguração dos jantares à americana

Jante e dance ao som do melodioso «Conjunto Paraíso»

Para Adultos

Fados e guitarradas, por Loubet Bravo, Maria Albertina, Beatriz Fragoso, Moisés Campelos e ainda o famoso acordeonista ISIDRO BATISTA
Direcção de MONIZ TRINDADE — Acompanhamentos por Gasimiro Ramos e Orlando Silva — Rigorosa selecção



RETIRO ANDALUZ

Casa de

Deolinda

Rodrigues

que apresenta um bom elenco de bom fado castiço e a atracção

ANTÓNIO MESTRE

Seleccionado serviço de restaurante
Av. Conde Valbom n.º 114
Telefone 773134
PARA ADULTOS



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:

Frutuoso França

— Natífia Pereira — Isabel de Oliveira — José

da Cruz—Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Amanhã — Reaparição do impagável JOAQUIM CORDEIRO.

PAMPILHO

Calçada de Carriche

NOVA GERÊNCIA

com um sensacional programa

COZINHA A' PORTUGUESA

Telef. 779777 — Adultos

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa

Cozinha à portuguesa — Mariscos

TELEVISÃO E AQUECIMENTO

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS

OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

NSU A TELEVISÃO apresenta amanhã, às 16.15 horas, o filme sobre a maior fábrica alemã de motociclos, motos, scooter PRIMA, bicicleta motorizada QUICKLY **NSU**
Um aparelho de televisão encontra-se a funcionar no Stand NSU—R. do Conde de Redondo, 26-LISBOA

AVANCE

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (13 anos)
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa

EDEN

15,30-18,30 e 21,30
Um filme emocionante
CIDADE NAS TREVAS
em Superscope
Numa realização de FRITZ LANG
Um filme de «suspense»
(Para 18 anos)

IMPERIO

A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas Grace Kelly
ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong com a sua orquestra
VISTAVISION
TECHNICOLOR

MONUMENTAL

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermin Rivera

ALVALADE

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa

AVIS

15,30-18,30 e 21,45 (18 anos)
Um filme de amor e esperança
com Anne Vernon, Danik Patissou e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

RESTELO

A's 21,15 (13 anos)
O movimentado filme de aventuras, em cinemascope
Tel. 610375
O PIRATA DE PORTO BELO
com Robert Newton e Kit Taylor

GERRASSE

A's 21 (13 anos)
O CISNE HERÓIS
ESQUECIDOS
TEL. 20912

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)
O TENENTE USAVA SAIAS
com Tom Ewell

LIZ

A's 21,15 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

TIVOLI

3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA

15,15-18,15 e 21,30
Exito colossal do grandioso filme de aventuras
ZARAK
com Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES

15,15-18,15 e 21,30 (18 anos)
Um filme de amor e de esperança
com Anne Vernon, Danik Patissou e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE

15,15-18,15 e 21,30 (Para maiores de 18 anos)
VistaVision
O par amoroso N.º 1 da tela
William Holden - Deborah Kerr
Na história íntima, amorosa, tremenda, brutal, duma mulher desiludida
ELA AMOU UM BRUTO
Uma realização de GEORGE SEATON

ODEON

15,30-18,15 e 21,30 (18 anos)
Um extraordinário e vibrante filme policial repleto de cenas de grande emoção e «suspense»
FORÇA BRUTA
com Gene Barry, Barbara Hale e Edward Arnold

CAPITOLIO

A's 15,30 e 21,30 (18 anos)
Último dia
2.ª SEMANA
DONT KNOCK THE ROCK
O grande êxito de 1957
A LOUCURA DO ROCK
BILL HAILEX e s/ cometes
Amanhã ESTREIA
AMEAÇA DE MORTE
Cinemascope com Fred Mac Murray

ROYAL

A's 21,15 (13 anos)
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
Últimas
MUSICA, AMOR E FANTASIA
SERENATA NO MÉXICO
No programa:
FRANCIS NA MARINHA

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
FURIA
NA SELVA
DUELO SOBRE O MAR

VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telef. 26037

HOJE — DOMINGO

EM 2 SESSÕES — As 20,45 e 22,45

Sob a direcção de

HENRIQUE SANTANA

O EXITO

UMA COMÉDIA POPULAR ADMIRÁVEL, CHEIA DE:
Graça, Ternura e Humanidade

DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

UMA GRANDE CRIAÇÃO DO QUERIDO ACTOR

VASCO SANTANA

com IRENE ISIDRO, COSTINHA

HORTENSE LUZ

MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA, LUISA DURÃO, HENRIQUE SANTOS, MARIA SCHULZE, RUI DE CARVALHO, FERNANDO GUSMÃO e MARIA MANUELA



Espec. para ADULTOS

Vá hoje vê-la e rirá como nunca

Todos sabem quem é, portanto não é preciso nomes



A's 21,45

ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)

A comédia de Augusto de Castro

EM GRANDE EXITO

Amor à antiga
numa notável interpretação DE UM GRANDE ELENCO

«Amor à Antiga», modelo das comédias do princípio deste século, é uma das mais bem escritas e carpinteiradas de todo o meio século decorrido. Augusto de Castro concentrou, quando a escreveu, todo o seu talento moço nessa linda aguarela de costumes nacionais e tipos da época. De Armando Ferreira, em «Jornal do Comércio»

O TEATRO ESTA AQUECIDO

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Celas

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER (Adultos)

ULTIMO DIA

DA POPULARÍSSIMA REVISTA

O REBOLIÇO

NOTAÇÃO

MARIA VITORIA

Emp. «Eug. Salvador e Rui Martins»

EM 2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

DESPEDIDA DA GRANDE REVISTA

DE

SALVADOR

COM A QUERIDA VEGETA

BEATRIZ COSTA

A SEGUIR O NOVO ORIGINAL DE AMADEU DO VALE,

ANIBAL NAZARÉ e EUGÉNIO SALVADOR

A REVISTA

«TOCA A MUSICA!»

COM A GRANDE ARTISTA

BEATRIZ COSTA

NUMA NOVA REALIZAÇÃO DE

SALVADOR

COM

ANTÓNIO SILVA

GLORIA MAY, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex. dinheiro e saúde. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

AVANCE

O ministro do Interior assistiu hoje ao cortejo de oferendas realizado em Alcobaça

ALCOBAÇA, 27—(Pelo telefone) —No limite do concelho, foi esta tarde aguardado pelas autoridades locais, o sr. ministro do Interior que aqui veio assistir ao desfile de um vistoso cortejo de oferendas e ao lançamento á terra das sementes da Jeira de Deus. Viam-se, entre as muitas personalidades que aguardavam o sr. dr. Trigo de Negreiros, o governador civil, substituído, de Leiria, eng. Mário Galo (o sr. dr. João Moreira encontra-se doente), o presidente do Município local, comissões distrital e concelhia da U. N., etc.

Em cortejo, os automóveis conduziram aos Paços do Concelho o sr. ministro do Interior e quantos o haviam aguardado, ali decorrendo então uma rápida sessão de boas-vindas. Saudaram o sr. dr. Trigo de Negreiros, em primeiro lugar, o presidente da Câmara de Alcobaça, sr. Joaquim Augusto de Carvalho, e usaram a seguir da palavra os srs. eng. Mário Galo, rev. padre João de Sousa, provedor da Santa Casa da Misericórdia; e dr. Nascimento e Sousa, delegado de Saúde.

A todos o sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu as palavras de gratidão pela sua visita e a colaboração prestada ao Governo da Nação, particularmente no que respeita ao sector da Assistência, actividade em que o concelho também tem papel de especial relevo.

Dos Paços do Concelho, o sr. ministro do Interior e as restantes autoridades, entre as quais se contava também o sr. coronel Pereira Pascoal, presidente da U. N. local, dirigiram-se para uma tribuna, de onde assistiram ao desfile do cortejo de oferendas, que se calcula venha a render cerca de 150 contos — menos do que se apurou nos anos anteriores, em consequência do mau ano agrícola.

Após o cortejo de oferendas, o sr. dr. Trigo de Negreiros procedeu, simbolicamente, á sementeira das 54 jeiras de Deus que se distribuem por 16 freguesias deste concelho. A cerimónia efectuou-se numa propriedade da Câmara Municipal, em frente do hospital.

Cerca de 250 contos rendeu o de Portalegre

PORTALEGRE, 27—(Pelo telefone) —A favor do Hospital da Misericórdia local, efectuou-se esta tarde mais um cortejo de oferendas, assistindo ao desfile o governador civil do distrito, sr. dr. Matos Chaves, e provedor da Misericórdia, sr. dr. Francisco Pina. Nele tomaram parte 150 carros, rendendo os produtos angariados cerca de 250 contos.

Experiência desastrosa de um novo projectel norte-americano

WASHINGTON, 27—Segundo certos boatos que circulavam ontem nesta cidade, na base aérea de Patrick (Florida), deu-se um acidente quando se procedia ás experiências do lançamento dum foguetão No Pentágono e nesta base, recusam-se a fazer qualquer declaração. No entanto, parece tratar-se da primeira experiência do projectil balístico «Thor», cujo enorme tufo metálico se elevou lentamente e, ao atingir uma fraca altitude, caiu pesadamente no solo, ficando inteiramente destruído pelas chamas alimentadas pelo combustível contido nos seus reservatórios. Quaisquer que tenham podido ser os prejuízos materiais, não houve vítimas. —(F. Presse).

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames da 3.ª e 4.ª classes, com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.ª (ao Caldas), ou pelo telefone 33342. Haverá cursos das 9 ás 23 horas.

Leiam o jornal humorístico
Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O 20.º aniversário
do G. D. da Cuf
será assinalado
pelo arrelvamento
do seu campo de futebol

Um subsídio de tanta contos para o «Cross das Nações»

Pela Direcção-Geral dos Desportos, a Federação de Atletismo foi informada que o ministro da Educação Nacional concedeu o subsídio de 30 contos para a deslocação dos atletas portugueses, num total de oito, ao 31.º «Cross das Nações», que se efectua, na Bélgica, no dia 23 de Março próximo.

A deslocação da equipa nacional far-se-á, possivelmente, de avião. A chegada a Bruxelas está prevista para o dia 21 de Março, a fim de que os seleccionados tomem contacto com o percurso antes da disputa da famosa competição. O regresso do conjunto português está previsto para o dia 25, utilizando o comboio.

Desde que se disputa esta competição — há 53 anos — apenas três nações ganharam o título colectivo: Inglaterra (28 vezes), França (13), e Bélgica (1). Individualmente, os Ingleses triunfaram 26 vezes, os Franceses, 10; os Escoceses e Irlandeses, 2, cada; e a Bélgica e a Jugoslávia, uma vez.

A equipa portuguesa apenas participou duas vezes — em 1955, em San Sebastian e em 1956, em Belfast.

Os nossos atletas obtiveram, respectivamente, as seguintes classificações e tempos:

Em Espanha: 14.º, Manuel Faria (Sp.), 47 m. 25 s.; 18.º, Julio Silva (Bf.), 47 m. 43 s.; 25.º, José Araújo (Bf.), 48 m. 1 s.; 41.º, Filipe Luís (Sp.), 48 m. 48 s.; 47.º, António Ventura (Bf.), 49 m. 13 s.; 56.º, Augusto Silva (Bf.), 49 m. 59 s.; 59.º, Dias Santos (Sp.), 50 m. 51 s.; 62.º, Armando Silva (Bf.), 50 m. 57 s.

Na Irlanda: 23.º, Manuel Faria (Sp.), 46 m. 57 s.; 24.º, António Ventura (Bf.), 47 m. 04 s.; 25.º, Hélio Duarte (Bf.), 47 m. 05 s.; 29.º, Julio Silva (Bf.), 47 m. 30 s.; 30.º, José Araújo (Bf.), 47 m. 33 s.; 47.º, Filipe Luís (Sp.), 48 m. 31 s.; 55.º, Armando Silva (Bf.), 49 m. 15 s.

Manuel Faria exhibiu-se no Estádio das Antas

O campeão português, Manuel Faria, vencedor da famosa corrida de S. Silvestre, no Brasil, exhibiu-se, esta manhã, perante alguns milhares de espectadores, no Estádio das Antas.

A sessão durou precisamente noventa minutos, fazendo Manuel Faria várias demonstrações da preparação que é necessária para corredores de meio fundo e fundo.

A exibição dos campiónissimos lusitano foi dirigida pelo seu treinador, Luís Aguiar, que ontem, á noite, na sede do F. C. do Porto fez uma pequena palestra acerca da vida desportiva do seu pupilo.

Estiveram na pista das Antas muitas dezenas de atletas portugueses, pertencendo o maior numero ao Salgueiros e F. C. do Porto.

Manuel Faria regressa hoje a Lisboa, para começar a sua preparação para o «Cross das Nações». No intervalo do jogo Porto-Lusitano, o campeão nacional foi apresentado ao publico portuense, que lhe tributou uma grande ovação.

BADMINTON Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã, no ginásio do Triângulo Vermelho, os encontros da segunda jornada do campeonato regional de juniores (singulares-homens).

Os resultados verificados foram os seguintes:

Fernando Pinto (Sporting) v. Carlos Martinho (Belenenses), por 15-4 e 15-7; Rui de Melo (Lisboa Ginásio) v. Francisco Lemos (Sporting), por 15-4 e 15-4; Joaquim Terenas (Belenenses) v. Jorge Mónica (Lisboa Ginásio), por 15-7 e 15-1; Fernando Freitas (Belenenses) averbou uma vitória por falta de comparência de Carlos Lima (Lisboa Ginásio).

O campeonato de equipas

Prosseguiu também o campeonato de Lisboa, de equipas. No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, o Lisboa Ginásio ganhou ao Sporting, por 4-3 e no ginásio do Liceu de Gil Vicente, o G. D. Direito derrotou o Triângulo Vermelho, por 6-1. Estes encontros são correspondentes á quarta jornada.

Torneio de Aspirantes

Esta prova prosseguiu hoje, apenas com dois jogos, dada a desistência de três concorrentes, tendo, portanto, ficado em descanso o G. Desportivo dos Olivais.

Dos desafios desta tarde correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta, damos a seguir breves resenhas.

Benfica, 13—Vitoria, 0

Encontro no Campo Grande, dirigido por Virgílio Salgado.

Os grupos:
BENFICA — Machado; Costeira e Carvalho I; Araújo, Helder e Jorge; Neves, Monteiro, Carvalho II, Pedro Silva e Muralha.

VITORIA — Valente; Barradas e Gonçalves; Aníbal, Adriano e Filipe; Figueiredo, Freiria, João e Vítor.

O Vitoria, que alinhou apenas com 10 elementos, viu-se irremediavelmente batido e por larga margem.

Ao intervalo registavam-se já 6 golos, marcados por Carvalho (3), Pedro Silva (2) e Monteiro, respectivamente aos 5, 12, 17, 25, 38 e 39 minutos.

Na segunda parte, os benfiquistas obtiveram mais 7 pontos, da autoria de Pedro Silva (4), Monteiro, Carvalho e Helder, aos 8, 15, 18, 30, 38, 42 e 43 minutos.

Sporting, 0—Oriental, 0

Desafio no Estádio de «Pina Manique», sob a direcção de José Rodrigues.

Actividades da M. P.

Casa Pia e Colégio Militar venceram os campeonatos de futebol das suas zonas

Continuam com a maior animação as provas das várias modalidades desportivas da Mocidade Portuguesa.

No campeonato regional de futebol da Ala de Lisboa, as equipas da zona das escolas técnicas concluíram o seu torneio, classificando-se pela seguinte ordem: 1.º, Casa Pia (secção Pina Manique), (2-1), 5 pontos; 2.º, Pupilos do Exército (1-1), 4 p.; 3.º, Casa Pia (secção Maria Pia), (0-11), 3 p. Os dois primeiros disputarão a «poule» final do campeonato.

Para o torneio da zona dos liceus disputou-se um jogo em atraso entre o Colégio Militar e o Liceu Camões. A vitória pertenceu ao Colégio Militar por 6-0, garantindo-lhe assim a vitória na sua zona. Falta agora apurar o segundo classificado.

Distribuição de prémios de atletismo

O Centro de Instrução Especial de Atletismo, que vai começar a sua actividade da presente época realiza no ginásio do Liceu Pedro Nunes uma sessão para entrega de prémios aos filiados concorrentes aos campeonatos de atletismo de 1954-55 e 1955-56. Presidiu o inspector de jogos e desportos da M. P. sr. tenente-coronel Campos Andrade e antes da entrega dos prémios proferiu uma palestra o instrutor da modalidade sr. António Brito Sequeira, subordinando o seu trabalho á forma de vencer uma competição sob o aspecto de desportivismo. Foram depois entregues medalhas a todos os concorrentes a esses campeonatos e escudetas aos centros do Colégio Militar, Escola Veiga Beirão e Casa Pia (secção Pina Manique).

Campeonatos de handebol e voleibol

Continuaram a disputar-se os campeonatos de handebol de sete e de voleibol registando-se os seguintes resultados:

HANDEBOL DE SETE — Zona dos liceus e colégios particulares: Vanguardistas A — Gil Vicente B-Passos Manuel, 4-3; Pedro Nunes-Camões, 6-2. Vanguardistas B: D. João de Castro B-Camões, 7-1; Gil Vicente A-Colégio Militar, 6-5.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

As equipas:
SPORTING — Levy; Vítor e Morato; Julião, Gonçalves (Melo e Evaristo); Jaques, Jorge, Carlos, Lino e Pacheco.

ORIENTAL — Varatojo; Andrade e Abílio; Vilar (Vítor), Carapinha e Cardoso; Altino, Octávio, Trindade, Moraes e Honório.

O jogo foi disputado com equilíbrio, pois ambos os grupos organizaram bastantes ofensivas, que as defesas sempre foram anulando ou os remates se perdiam por falta de direcção.

No entanto, o Oriental desfrutou de melhores oportunidades de marcar, pelo que o resultado final favorece um pouco a equipa sportinguista.

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Nos campos de Belém e da Picheleira (Telefones), continuou, esta manhã o 15.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. (1.ª Divisão), no distrito de Lisboa. Em Belém, as equipas da F. C. Regina, e da Companhia Carris empataram, a zero bolas, tendo as Oficinas de S. José averbado uma vitória por f. c. do Bairro da Boa Vista.

Na Picheleira, a equipa da Companhia dos Telefones venceu a F. Cimento Tejo, por 4-0.

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se o encontro S. C. Cervejas-S. C. Guerin.

Andebol

D. João de Castro A-Passos Manuel, 6-5; Gil Vicente B-Pedro Nunes, 14-2.

VOLEIBOL — Zona dos colégios particulares — Vanguardistas A: Escola Portuguesa venceu a Visconde de Castellos, por falta de comparência; Externato Marista-Infante de Sagres, 2-0; S. João de Brito-Moderno, 2-0; Liceu Francês-Luís de Camões, 2-0.

Zona dos liceus — Vanguardistas A: Passos Manuel-D. João de Castro, 2-0; Gil Vicente-Pedro Nunes, 2-0. Vanguardistas B: Gil Vicente-Passos Manuel, 2-0; Camões-D. João de Castro, 2-0.

Zona das escolas técnicas — Infantes: Veiga Beirão B-Nuno Gonçalves, 2-0; Marquês de Pombal-Fonseca Benevides, 2-0; Veiga Beirão B-Marquês de Pombal, 2-0; Pupilos do Exército-Ferreira Borges, 2-0.

O Sporting virtualmente apurado campeão de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã, os encontros da 12.ª ronda do campeonato de Lisboa. O Sporting, com o resultado de hoje, pode considerar-se vencedor do torneio. A luta para o segundo lugar está a ser travada entre as equipas do Almada, Oriental e quicá o Benfica, que também tem aspirações á posição.

Sporting, 9—Almada, 1

Jogo no campo «Francisco Lázaro» (Benfica), arbitrado por Joaquim Silveira.

O Sporting dominou quase sempre, principalmente na segunda parte. A partida foi dura, tendo o árbitro suspenso temporariamente 10 jogadores. Ao intervalo, o resultado era de 2-1 a favor dos «leões». No segundo tempo os sportinguistas, mais eficazes, abriram o caminho para a vitória.

Marcam pelo Sporting: Brito (2), Santos (2), Herminio (3) e Reis (2); pelo Almada: Francisco Santos.

Em reservas, o Sporting marcou pontos por falta de comparência do Almada.

Liberdade, 5—Alverca, 2

Jogo no campo da Mutela, arbitrado por Anacleto Silva.

O vencedor teve dificuldade perante o adversário, que jogou com entusiasmo só claudicando no final do encontro. Ao intervalo um golo isolado do Liberdade, de au-

Desde o dia 7 do corrente mês que se festeja, no Barreiro, o 20.º aniversário da importante agremiação que é o Grupo Desportivo da C. U. F.

Todos os actos comemorativos, previamente anunciados, têm decorrido com regularidade, fazendo relembrar — e constituindo motivo de oportuna propaganda e utilidade — a meritória acção, quer cultural quer desportiva, da colectividade.

Efectivamente, com duas dezenas de anos, apenas, o Grupo da C. U. F. possui já historial interessante e avultado numero de secções de desporto, mercê da dedicação de muitos empregados da empresa fabril e do carinho da entidade patronal, sempre pronta a conceder auxílios que engrandecem e desenvolvam física e intelectualmente o seu pessoal.

De entre os vários numeros do programa merecem referência especial os espectáculos gratuitos efectuados no amplo Cinema-Ginásio, a noite de patinagem, a conferência do nosso camarada dr. Tavares da Silva, que provocou excepcional interesse, o esplêndido concerto musical pela Banda do grupo em festa, a distribuição de prémios aos vencedores dos Jogos Florais e do «6.º Salão de Arte Fotográfica», etc.

Para hoje, estava anunciada uma visita de várias entidades ao estádio de Santa Bárbara, onde se ultimam presentemente os trabalhos de arrelvamento do rectângulo de futebol e um almoço de confraternização, após serem saudados, pela referida Banda, os associados e colectividões locais.

Este encerramento condigno das comemorações, que culminarão com a breve inauguração do relvado no Estádio, não pôde, no entanto, fazer-se devido á deslocação para a Covilhã do «team» principal de futebol.

Para maior luzimento destes actos, resolveu a Direcção transferir para o próximo domingo.

Manhã, cedo, porém, a Banda de musica, ao som dos acordes do hino do grupo, apresentou cumprimentos, não limitando essa cortesia á Câmara Municipal do Barreiro e ás colectividades congêneres do desporto, mas tornando-a extensiva ás agremiações de caracter recreativo, beneficente e humanitário.

toria de Nuno, indicava o maior poder técnico do Liberdade. Marcam, pelo vencedor: Seretá (3), Nuno e Sebastião; pelos vencidos: Ramos e Arsénio.

Benfica, 6—Belenenses, 5

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Eduardo Amaral.

Ambas as equipas jogaram abaixo das suas possibilidades. Registou-se por um lado a má exibição do guarda-redes benfiquista que consentiu três golos e, em contrapartida, a excelente actuação do guardião belenense que foi por assim dizer o obreiro do empate. Ao intervalo ambos os grupos tinham marcado três bolas cada.

Marcam: Plácido (2), Fausto (2) e Costa (2), pelo Benfica; Rogério, Santos Silva (4) e José Manuel, pelo Belenenses.

Em reservas: Belenenses, 7-Benfica, 1.

Glória, 5—Oriental, 5

Jogo em Marvila, arbitrado por Alvaro Gonçalves.

A partida que decorreu sob espesso nevoeiro, foi equilibrada apesar de, ao intervalo, o Glória ter recolhido ás cabines com o «score» favorável de 4-3.

Marcam, pelo Oriental: Chitas, Rui e Pinto (3); pelo Glória: Manecas (3) Chico e Costa.

O campeonato da I divisão

Prosseguiu também o campeonato regional da I Divisão. Os resultados foram os seguintes:

Ginásio do Sul, 14-Venda Nova, 0; Hockey, 4-Amoreiras, 3; Cova da Piedade, 8-Vitória, 2.

DESSPORTOS

CICLISMO

A nova época

começa em 17 de Fevereiro

Sporting e Benfica são finalistas

do campeonato de juniores da A. F. L.
Oriental e Estoril disputarão o 5.º lugar
que assegura a participação no campeonato nacional

Esta manhã, disputaram-se os últimos jogos da «poule» da 2.ª fase do Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, na categoria de juniores.

Na Série A, o Sporting venceu o Atlético, pela tangente, enquanto que na Série B o Benfica averbou «golada» sobre o Casa Pia. O Oriental triunfou em casa e o Belenenses ganhou no campo da Amoreira.

Em face da tabela da classificação, que a seguir se insere, verifica-se que o Sporting e o Benfica são os finalistas e que firmada a posição do Atlético e do Belenenses como segundos das suas séries, o Oriental e o Estoril terão que derivar entre si o quinto lugar para a representação de Lisboa no Campeonato Nacional. Eis a pontuação:

Série A—1.º, Sporting (27-4), 18 pontos; 2.º, Atlético (11-11), 12 p.; 3.º, Oriental (6-19), 11 p.; 4.º, Olivais (6-16), 7 p.

Série B—1.º, Benfica (19-1), 17 pontos; 2.º, Belenenses (11-5), 14 p.; 3.º, Estoril (4-12), 10 p.; 4.º, Casa Pia (2-18), 7 pontos.

SERIE A

Oriental, 1—Olivais, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Rogério de Melo Paiva.

As equipas: ORIENTAL — Martins; Zófimo e Santos; Cordeiro, Siborro e Pintado; Piedade, Saraiva, Luís, Mário e Postigo. OLIVAIIS — Titão; Salgado e Vinagre; Américo, Laranjo e Sérgio; Moita, Augusto, Rebelo, Mateus e Cárilho (Orlando).

O Olivais lançou-se ao ataque, mas a defesa dos donos do campo, nunca o deixou progredir incisivamente para as suas balizas.

Aos 23 minutos, na marcação de um «canto» contra o Olivais, apontado por Mário, o esférico veio até à grande área e, aí, Laranjo aliviou para perto, permitindo que Piedade entrasse no lance e atirasse para as redes desertas.

Prestes a findar o primeiro tempo, os visitantes tiveram uma boa oportunidade para estabelecer o empate, mas quando o remate de Augusto levou a bola quase a transpor o risco, o árbitro assinalou o fim desta parte.

Depois do intervalo, a luta manteve-se no mesmo nível verificado na primeira parte, mas o resultado não sofreu alteração.

No final: Oriental, 1-Olivais, 0.

Atlético, 2—Sporting, 3

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Manuel Barreiro da Silva.

As equipas: ATLÉTICO — Pinho; Carlos Alberto e Quintino; Fonseca, Armando e Galinho; Alvaro, Mega, Espiga Lopes, Amador e Tomás.

SPORTING — Passo; Brito e Emanuel; Nelito (Santana), Couto e França; Correia Branco, Bispo, Sampaio, Oscar e Coutinho (Martins).

O encontro começou, praticamente, com um golo do Atlético, apontado por Mega.

Aos 25 minutos, no entanto, Oscar ao concluir uma excelente jogada, estabeleceu o empate.

Sampaio, aos 40 minutos, desceu velozmente ao campo contrário, bateu a defesa sem apelo e atirou forte e certo, passando a marca para 2-1.

Aos 3 minutos do segundo tempo, Oscar elevou a conta para 3-1.

Quatro minutos volvidos o Atlético perdeu uma grande oportunidade, fazendo a conversão de um castigo máximo, apontado por Galinho.

Aos 28 minutos, porém, Mega reduziu a diferença para 3-2.

A dois minutos do final, o Sporting também beneficiou de um «penalty», mas Bispo atirou por forma a proporcionar uma grande defesa a Pinho.

No final: Atlético, 2-Sporting, 3.

SERIE B

Estoril, 0—Belenenses, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro — Arnaldo Conde. ESTORIL — Augusto (Abílio); Ferreira e Carajota; J. Fernando, Armindo

e Palmiro; Rola, Rui, Eduardo, Peixoto e Roque (Espanhol).

BELICENSES — Fernando; Bento (Pascoal) e Carlos Silva; Rui (Miguel), Castro e Tavares; Julio (Furtado), Inácio, Vitor, Rogério e Lachever.

O primeiro tempo decorreu com ambas as equipas a procurar o caminho das balizas.

Os Estorilistas foram mais favorecidos, neste aspecto, mas não acertaram convenientemente.

Aos 30 minutos, os «azuis» a concluir uma boa avançada obtiveram o tento, marcado por Lachever.

A segunda parte foi bem disputada e o Estoril não empatou porque o remate de Eduardo foi embater na trave.

Aos 25 minutos, numa jogada bem delineada, Vitor obteve o 2.º golo, resultado que se manteve até final.

Benfica, 7—Casa Pia, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro Arnaldo Gomes.

BENFICA — Silva (Ramalho); Gilão (Rocha) e Scitil; Camilo, Amaral e Jurado; Ramiro, Marques, Teodoro, Vieira Dias (Carda) e Bastos.

CASA PIA — Hilário (Silveira); Lopes e Barata; Centeio, Vitorino e Juca; Mário, Dias, Plácido, Pina e Américo.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-0 e decorreu com leve vantagem do vencedor. O primeiro ponto do Benfica foi marcado por Centeio na própria baliza. Aos 22 minutos, Bastos fez 2-0, em nítida posição de fora de jogo e aos 28 minutos Teodoro elevou a marca para 3-0.

A segunda parte decorreu com nítido domínio do Benfica que obteve mais quatro golos. Aos 15 minutos, Marques fez 4-0; aos 27 minutos Ramiro fez o quinto golo e aos 32 e as 33 minutos Carda fez os dois restantes golos.

Com os desafios realizados esta manhã — desafios que estavam em atraso — concluiu-se hoje a primeira fase do campeonato de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L.

A contar para a Série A, a A. D. de Oeiras venceu o L. C. Rio de Janeiro, por 5-0. Num jogo da série B, o Sporting bateu o Futebol Benfica, por 6-0, tendo o Torrens averbado os pontos regulamentares por falta de comparência do Vitória Jardim — falta, aliás, já anunciada antecipadamente pelo Vitória.

BASQUETEBOL

Terminou a primeira fase do plano de treinos da equipa nacional

No ginásio do Instituto Superior Técnico, efectuaram-se, ontem, à noite e, esta manhã, as últimas sessões de treinos da primeira fase do plano estabelecido pelo seleccionador, Afonso Gonçalves, para a equipa representativa do País, com vista à campanha internacional da presente época.

Compareceram onze jogadores, dos doze seleccionados, faltando, portanto, um — Garranha, do Sporting, que não justificou perante o seleccionador e os dirigentes a sua ausência. A falta deste jogador pode acarretar dissabores, pois os regulamentos, neste caso, são bastante rígidos, quando não haja, por parte do faltoso, justificação plausível aos treinos.

As sessões iniciaram-se como habitualmente, com preparação ginástica seguindo-se a parte de treino de conjunto. O seleccionador insistiu, mais uma vez, num pormenor das jogadas, que normalmente dão «cestos».

Os dirigentes e o seleccionador não se têm poupado portanto, a esforços para que a equipa representativa do País, nesta campanha internacional difícil, se apresente em forma, demonstrando o que sabe e pode fazer.

No final das sessões os onze jogadores foram divididos em dois grupos, envergando um camisol encarnadas e outro brancas. O primeiro alinhou da seguinte forma: Bernardo Leite, Fonte Santa, Mexia, José Valente e Abílio Ascenção; o grupo «branco» formou da seguinte maneira: Avelino, Sousa, Almeida, Manuel Ferreira e José Macedo.

Este galope final foi interessante registando-se, por parte do grupo «encarnado» algumas boas jogadas. Depois de 10 minutos de jogo — sem paragens — Feu substituiu Mexia e Luís de Sousa envergou camisola «encarnada». Outro período de jogo intensivo deu-nos a certeza da capacidade atlética dos seleccionados.

A segunda fase do plano entrou já em acção efectuando-se na próxima semana já dois treinos semanais — às 2.ª e 4.ª-feiras ou no ginásio do Técnico ou na Casa da Mocidade Portuguesa. Em virtude da dificuldade de juntar os seleccionados de Coimbra, pensa o seleccionador fazer disputar uma sessão nos domingos à tarde.

Campeonato de Lisboa

A A. B. L. marcou para hoje o encontro da 1.ª «mão» da final do Campeonato da 3.ª Divisão, entre os vencedores das duas séries da primeira fase do certame. Defrontaram-se, em Algués, as equipas do Cruz Quebradense e do Pena, tendo a primeira ganho, por 39-29, com 16-16 ao intervalo.

O Campeonato de Juniores teve hoje a primeira jornada da segunda volta da fase inicial, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A—Oriental v. Atlético, por 36-11; Combatentes marcou pontos por f. c. do C. D. U. L.

Série B—Sporting A v. Belenenses, por 42-22; Queluz v. Carnide, por 73-36; C. Ourique B v. Nacional B, por 15-10.

Série C—C. Ourique A v. Tabacos, por 42-8; Boa Hora v. Benfica, por 30-24; Maria Pia v. Lisgás, por 28-20.

Série D—C. N. Natação A v. Ate-neu Comercial, por 24-19.

Os «infantis» da A. B. L. tiveram hoje fraca actividade, pois, apenas, foram marcados dois jogos que estavam em atraso, respeitantes à primeira volta da fase inicial da prova.

A contar para a Série A, o Sporting venceu o Moscavide, por 30-12; no jogo da Série B, o Algués bateu o Atlético, por 34-3.

tisfazer um pedido dos organizadores da Volta à Espanha, já o seu nome foi designado para ser o da pessoa a manter contacto técnico com os mesmos organizadores.

O problema estaria, na verdade, simplificado. A Flávio Rodrigues sobejam qualidades e teria ainda a vantagem de ser um elemento oficial, sancionado pela D. G. D., e, portanto, podendo impor a máxima autoridade.

De resto, parece-nos que se está a complicar uma questão que, no fundo, não tem as dificuldades que lhe querem atribuir. Seleccionados os corredores, julgamos bastante que eles sigam, depois, um regime de intensa preparação física, que é do que mais necessitam... Foi assim que se fez no primeiro ano de representação nacional na «Vuelta» e com os melhores resultados.

Foi já autorizada pela Direcção Geral dos Desportos a antecipação da data do começo da época para 17 de Fevereiro. Nesse dia realizar-se-ão no Norte e no Sul as tradicionais Jornadas de Abertura, seguindo-se os campeonatos regionais, para os quais a F. P. C. cedeu quatro datas das Associações.

A do Sul desenvolverá o campeonato de independentes nos dias 24 de Fevereiro, 3 e 17 de Março. O dia 10 é dedicado ao treino dos corredores com vista ao contra-relogio, que será, como se sabe, a ultima prova do campeonato.

No Norte parece que se caminha para a solução da crise directiva da Associação. Os clubes vão reunir-se com esse objectivo.

O Bairro de Inglaterra cedeu ao Sporting os ciclistas Artur de Carvalho, José Pedro de Carvalho e Manuel da Costa Carmo. O facto não deve surpreender. O simpático clube, cujos recursos são moderados, evidentemente, permite que os seus representantes corram com a «carta» em seu poder, o que lhes facilita uma continuidade de acção que o Bairro de Inglaterra não lhes pode oferecer.

Deste modo, o esforçado clube pode obter todos os anos elementos novos, aos quais, mais tarde, facilita mais largos voos.

E' uma atitude nobre e dignificante, com reflexos, afinal, na captação de novos valores. Artur de Carvalho, que poderá vir a ter largo futuro, beneficiou dessa orientação, sem deixar de dar alguns bons triunfos ao seu clube de origem.

O percurso da Volta a Portugal está apenas esboçado devido à diligência de um elemento do Conselho Técnico da Federação. Mas podemos assegurar que nada está resolvido em definitivo, sendo mesmo de admitir que tenha de sofrer determinadas alterações. Podemos acrescentar que talvez haja de eliminar do percurso uma localidade nele prevista, em consequência de um lamentável abuso cometido na época passada no único local da vila onde se pode fazer um alojamento em condições. Palpita-nos que, em consequência desse abuso, essa vila não poderá figurar no itinerário, em consequência da entidade alojadora se recusar a aceitar elementos da Volta!

Enquanto o C. T. e a Direcção não deliberarem acerca do trajeto tudo será promissório. De resto, sabemos que se admite outra hipótese... A primeira baseia-se na partida do Porto; a segunda, pode ser com a partida de Lisboa.

A F. P. C. aguarda que os organizadores da Volta à Itália e a Federação Espanhola confirmem, por escrito, o que José Saura tratou oficialmente junto daquele organismo: o Portugal-Espanha e a presença de corredores na Volta à Itália, designados pela organização, através de convites pessoais. Isto é, os três ou quatro ciclistas que possam vir a participar no «Tour» não o farão em representação nacional.

Vai reunir-se brevemente o congresso da F. P. C. para apreciar uma proposta da Direcção no sentido de alteração ao estatuto.

DESFORRA COM O MESMO RESULTADO

O Honved no Brasil ganhou ao Flamengo por 6-4

S. PAULO, 27. — Ontem à noite, em S. Paulo, na presença de 50.000 espectadores, a equipa húngara de futebol, Honved, desforrou-se da derrota que a do Flamengo lhe tinha infligido, há uma semana, pelo mesmo «score» (6-4).

Ao começar o jogo, os Brasileiros atacaram e flagelaram a defesa húngara, onde Grosics se defendeu admiravelmente. Marcaram um golo, por Evaristo, mas o árbitro anulou-o por fora de jogo, aos 9 minutos. Os Húngaros repetiram os contra-ataques e, num deles, um jogador do Flamengo cometeu uma falta sobre um adversário e a correspondente penalidade foi transformada por Puskas aos 14 minutos. Trinta segundos depois da partida recomear, Moacyr igualou. Os Brasileiros continuaram a dominar e o jogo estabilizou-se no campo húngaro. Grosics teve ensejo de patentear a sua grande categoria e os «cantos» sucederam-se sem que o Flamengo conseguisse modificar o resultado. Foram os Húngaros que adquiriram a vantagem, graças a uma nova penalidade de Puskas, aos 42 minutos.

Os magiares atacaram, após o começo da segunda parte e aos 48 minutos, numa passagem entre Budai e Puskas, Kocsis marcou para o Honved. Sete minutos depois, Kocsis fez uma magnífica abertura a Puskas e este voltou a marcar. Os Húngaros passaram a conduzir o jogo e elevaram a marca por Puskas (56 minutos) e por Sandor (58 minutos). Aos 66 minutos, Grosics foi ferido num embate com um avançado brasileiro e cedeu a vez a Farago. Então, os magiares afrouxaram, um tanto, o seu ritmo e o Flamengo efectuou algumas incursões perigosas no seu campo. Didl, aos 86 minutos, e Evaristo, aos 89 minutos, materializaram esta superioridade, mas os Brasilei-

ros não conseguiram eliminar o seu pesado «handicap» e curvaram-se diante de adversários que deram provas de homogeneidade e que revelaram uma técnica excelente. — (F. P.).

TÊNIS DE MESA

Campeonato de «infantis»

Terminou hoje, com os dois encontros da série A, a seguir indicados, o campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, categoria de «infantis».

O Oriental defrontou, na sua mesa, a Associação de Oeiras e venceu, por 5-0, resultado que exprime, com clareza, a diferença entre ambos os quadros.

O F. C. Lisboa recebeu a visita do Benfica e, a despeito do extraordinário empenho que pôs na luta, como o próprio desfecho nolo indica, averbou uma derrota que teve 4-5, por expressão numérica.

RÁGUEBI

O Belenenses (B) venceu o torneio de abertura

Com a vitória da equipa B, do Belenenses, terminou hoje, o torneio de abertura da Associação de Raguebi, de Lisboa, dotado com a taça «António Valente».

Os dois últimos encontros realizaram-se nas Salésias e terminaram da seguinte maneira: Internacional, 3-Belenenses B, 6; Benfica A, 6-Belenenses A, 0.

Casamentos-Lanches

4500 e 50500, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia. PASTELARIA LISBOA Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

OS JOGOS DA 1.^a DIVISÃO

O Atlético perdeu (fora) e ficou outra vez em último enquanto o Sporting da Covilhã (em casa) ganhou à Cuf e avançou

(Continuação da 1.^a pág.)

as consequências da derrota, como também ficou em desvantagem em relação ao Covilhã que recebeu a C. U. F. e pôde sair airoso da contenda.

Torriense e Oriental travaram luta animada no campo das Covas, mas os da casa, conscientes da vantagem que tinham, souberam aproveitá-la para conseguir triunfo que nada tem de anormal.

O outro encontro em que tomou parte um grupo da capital, efectuou-se em Alvalade, entre o Sporting e o Caldas. Não havia dúvidas quanto ao resultado e este foi, na verdade, o que se esperava: vitória dos «leões».

Finalmente, no Barreiro, o Barreirense defrontou o Vitória, de Setúbal, em encontro que constituiu, por assim dizer, um «derby» da Outra Banda, dada a rivalidade e a participação de ambos na grande prova. Desta vez, o embate saldouse por uma vitória dos visitantes.

Sporting, 6—Caldas, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, com fraca assistência. Alinharam: SPORTING—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Pêrides, Passos e Walter; Vasques, Gabriel, Miltinho, Travaços e Martins.

CALDAS—Vitor; Amaro e Abel; Sarrazola, Saraiva e Fragateiro; Romeu, António Pedro, Garófalo, Orlando e Rogério.

ÁRBITRO—Correia da Costa, do Porto.

O Sporting encontrou com facilidade o caminho da baliza contrária, desenvolvendo as primeiras avançadas de forma que enleou a defesa caldense, que aos 3 minutos sofreu o 1.º golo num remate pronto de Martins, a finalizar um cruzamento de Pêrides.

Os visitantes tiveram mais tarde, aos 9 minutos, nova ocasião de golo, após uma infiltração de António Pedro, pelo lado direito, que ele próprio concluiu com um pontapé que Carlos Gomes defendeu para «cantos».

Em consequência da sua superioridade, os Lisboa obtiveram, aos 21 minutos o 2.º golo, apontado por Gabriel, na conclusão de um centro da direita, cuja intercepção falhou um defesa do Caldas.

A equipa visitante—como acontecera após a marcação do 1.º tento do Sporting—reagiu, e dois minutos decorridos beneficiou de uma boa oportunidade de golo: um remate de Garófalo, foi defendido, com as mãos, entre os postes, por Galaz.

A grande penalidade, assinalada, imediatamente, pelo árbitro, foi desperdiçada por António Pedro, com um remate contra a madeira.

Ao intervalo, portanto, o resultado não tinha sofrido alteração: 2-0 para o Sporting.

Quando o jogo recomeçou, a equipa do Caldas parecia disposta a mudar o rumo às coisas. Os seus avançados surgiram, com frequência, em frente de Carlos Gomes que se evidenciou sobretudo ao desviar um forte remate de Rogério.

Pouco depois, em nova incursão dos Caldenses, Romeu acercou-se da baliza do Sporting, perdeu o controle da bola e quando procurava recuperá-la, Carlos Gomes agarrou-lhe um pé e o peirgo passou, com a falta sem julgamento.

O Sporting que foi sempre mais perigoso nas suas tentativas de ataca-

que, conseguiu aos 8 minutos aumentar a vantagem para 3-0, mercê de um cruzamento de Martins para Vasques, que este finalizou com um chute rasteiro e colocado.

O jogo prosseguiu na mesma toada de equilíbrio, isto é, com os visitantes a complicarem as suas avançadas em frente da baliza de Carlos Gomes, e com os Lisboa a evidenciarem melhor sentido prático quando na ofensiva. E assim, enquanto que as redes de Carlos Gomes continuavam invioláveis, as do Caldas sofreram aos 18 minutos o 4.º golo: Gabriel desferiu um potente remate contra o poste e na recarga Martins fez o ponto.

Com a vantagem verificada no marcador, o Sporting passou a exercer maior domínio e chegou, com facilidade, a 6-0, com dois tentos apontados por Miltinho e Travaços, este na execução de uma grande penalidade, respectivamente, aos 31 e 34 minutos.

O interesse do jogo—que aliás não foi muito em toda a partida—caiu ainda mais nos últimos minutos, e o final chegou com a vitória folgada do Sporting por 6-0.

F. C. Porto, 7—Lusitano, 1

PORTO, 27. (Por linha telefónica directa). — O desafio de hoje, no Estádio das Antas, foi assistido por razoável numero de espectadores.

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Oswaldo; Pedroto, Arcanjo e Barbosa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

LUSITANO — Vital; Polido e Espanhol; José da Costa, Falé e Athos; José Pedro, Vieira, Glória, Vicente e Batalha.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes, mas isso não impediu que pertencesse aos Portuenses a primeira avançada em forma, concluída por Jaburu, com um remate que passou por cima da trave.

Não tardou, porém, que os Nortenhos abrissem o activo, pois, aos 3 minutos, Hernani, recebendo um cruzamento de Gastão, rematou á boca das redes, com êxito.

Para se ter uma ideia da pressão exercida pelos «azuis-brancos» basta dizer-se que, aos 8 minutos, já os Eborenses haviam cedido quatro «cantos». No entanto, estes reagiram, não sem conseguirem evitar que o F. C. Porto, continuasse a ser melhor equipa.

A partida prosseguiu na mesma toada de vantagem dos Portuenses, com a defesa do Lusitano forçada a trabalho aturado. Aos 27 minutos surgiu compensação para o melhor labor dos Portuenses, quando José Maria logrou fazer o 2.º golo da sua equipa.

Aos 32 minutos, com o F. C. Porto, de novo, lançado ao ataque, Hernani só não marcou outro golo, porque, de duas vezes, a bola esbarrou no corpo de Vital.

A beira do intervalo, um remate de Batalha perdeu-se no poste; e logo, a seguir, uma «cabeca» de Jaburu embateu na trave. No último minuto o resultado passou para 3-0, com um remate de Teixeira, sobre passe de José Maria.

O intervalo pareceu não quebrar o ritmo ofensivo dos Portuenses, que continuaram lançados ao ataque, criando perigo, á custa de remates sucessivos de Jaburu, Hernani e, de novo Jaburu, que outro fim não tiveram que não fosse provocar boas intervenções ao guarda-vidas visitante.

Cerca dos 10 minutos, os Alentejanos lograram uma surtida ao meio-campo do adversário, sem, contudo, conseguirem mais do que um «canto», cedido por Arcanjo. E logo a seguir — aos 11 minutos — Hernani elevou a conta para 4-0.

Depois anotou-se um canto contra os visitantes e da sua marca-

QUEDAS FATAIS

No Hospital de S. José, onde se encontravam há dias, por terem sofrido quedas, faleceram o cantor Carlos da Silva Costa, de 48 anos, que vivia numa barraca da Rotunda da Encarnação, e o jornalista Alvaro Martinho, de 43 anos, que residia na Encarnação—Mafra.

ção nasceu o 5.º golo portuense, obtido por Teixeira.

A despeito dos Portuenses continuarem a jogar no meio-campo do Lusitano, os Eborenses conseguiram marcar o seu ponto de honra, quando se havia entrado já no ultimo quarto de hora. Florra, sobre passe de Vicente, foi o autor do golo.

Quando faltavam cinco minutos, Gastão aproveitou um passe de Hernani para elevar a conta para 6-1. Mas, houve, ainda tempo para Hernani, transformar uma grande penalidade e fixar o resultado em 7-1.

Torriense, 4—Oriental, 1

TORRES VEDRAS, 27. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas. Regular assistência.

Os grupos alinham: TORRIENSE — Gama; Amílcar e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Hilário e Morais.

ORIENTAL — Soares; Fernandes e Morais; Cordeiro, Orlando e Mendes; Almeida, Moreira, Hidalgo, Grilo e Rogério.

Árbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Assistem ao jogo os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, governador civil de Lisboa e tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da Federação de Futebol.

A primeira situação de perigo surge aos 3 minutos, após a marcação de um «livre», na linha média do Oriental. Fernandes apontou o castigo e Soares com uma boa bloqueio desfez o perigo.

Aos 17 minutos, Hilário desferiu um remate, muito oportuno e colocado que deu como resultado um golo para o grupo de Torres Vedras.

O marcador, favorável á equipa local, aumenta com mais um tento. Marcou-o Amílcar, quando chutou o esférico na marcação de um livre situado no seu meio campo.

Trofeu «Martini»

O empate no jogo Benfica-Belenenses favoreceu a posição do F. C. do Porto na classificação do trofeu «Martini».

Eram aqueles os mais directos competidores do clube nortenho, mas anularam-se um ao outro, na luta movida ao primeiro classificado, tanto mais que a vitória dos Portuenses foi expressiva no jogo com o Lusitano e, assim, o clube nortenho adiantou-se mais ainda na pontuação.

O Sporting também obteve uma «goleada» que o fez ultrapassar o Belenenses e acercar-se do Benfica no despique pela conquista do valioso «Martini».

A classificação:

	Bolas	F. C. D.
F. C. Porto	67	16 51
Benfica	51	21 30
Sporting	49	22 27
Belenenses	57	34 23

III DIVISÃO

Começou hoje mais uma prova da F. P. F. — o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, com a participação de 47 equipas. Damos a seguir alguns dos resultados que se apuraram:

1.ª SÉRIE	
Limianos-Bragança	2-1
F. C. Fafe-Spt. Fafe	1-0
Vila Real-S. C. Régua	3-0
2.ª SÉRIE	
Rio Ave-Leça	1-2
Oliveirense-Académico	2-1
3.ª SÉRIE	
Mortágua-Spt. Gouveia	6-0
S. B. C. Branco-Lusitano Veld.	6-1
4.ª SÉRIE	
Ateneu Leiria-Naval 1.º Maio	3-0
5.ª SÉRIE	
Aguiar Vilaf-Benavente	3-1
6.ª SÉRIE	
Seixal-Luso	6-0
7.ª SÉRIE	
Estrela Vendas Novas-Elvas	2-4
Campomaiorense-S. L. Evora	4-1
8.ª SÉRIE	
Esperança de Lagos-Lusitano	1-7

um golo que a todos surpreendeu e encontrou inactiva a defesa do Oriental.

E até ao intervalo o resultado não se modificou.

No intervalo o Torriense presta homenagem aos srs. subsecretário da Educação Nacional e governador civil de Lisboa, aos quais foram oferecidos estojos com placas em prata tendo o emblema do Torriense, acto este que o publico assinalou com entusiástica ovação.

Falta Amílcar que se tinha magoado num choque com Hidalgo, quase no final do primeiro tempo. Volta, no entanto, ao campo quatro minutos depois de ter recomendado o jogo. Nesse momento o Oriental obteve um golo com um bom remate de cabeça de Hidalgo.

O grupo orientalista passou a exercer maior domínio, sendo notório o seu desejo de, pelo menos, igualar a partida. Todavia, a defesa local foi sucessivamente anulando essas tentativas, se bem que, por vezes, com certa dificuldade.

Contudo, o Torriense reagiu e tão animosamente o fez que manteve o jogo no meio campo adversário. Disso resultou que, quase no final, o grupo local marcou mais dois golos. O terceiro tento obteve-o aos 44 minutos e o quarto ao

terminar o encontro, ambos feitos por Carlos Alberto.

Assim, no final: Torriense, 4 - Oriental, 1.

Académica, 2—Atlético, 0

COIMBRA, 27.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, presenciado por numeroso publico.

ACADEMICA — Cristóvão; Mart e Melo; Malícia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

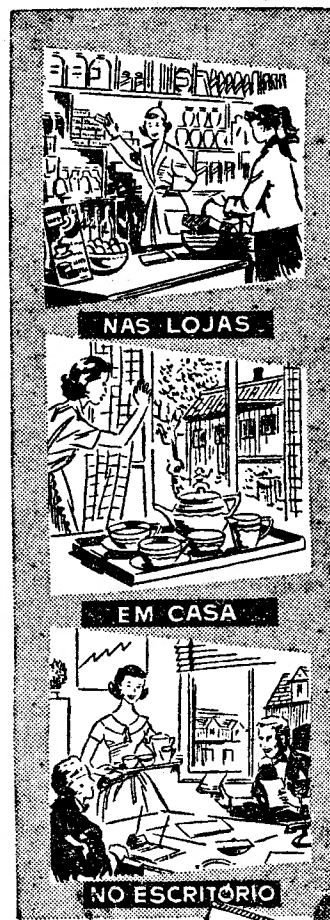
ATLETICO — Sebastião; Tomé; Barreiro; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Mesiano, A. Carneiro, Mart nez, Castiglia e Martinho II.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

A partida iniciou-se com a Académica a procurar romper a defesa dos Lisboa. Esta sempre atenta não permitiu a boa carburação do ataque dos locais. Porém, conseguiu que Abreu rematasse com força mas o esférico foi embater na trave.

Com mais poder de combatividade de os estudantes dominaram na primeiros 10 minutos, e nesta altura obtiveram o 1.º golo, depois de um passe de Bentes para Duarte concluir com boa visão e oportunidade.

O grupo alcantarense não chegou



Ci
LIPI

A marca in
que significa

Encon
em to
a part



Guarde os pacotes vazios

ACOTE DE 100 GR. 12\$00 * 50 GR. 6\$00

Contra o frio...



...só a
MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL

João Maria da Fonseca, Lda

O

no lugar

ou dois pontos

a criar qualquer situação de perigo, somente, aos 21 minutos o guarda de Coimbra foi chamado a defender um remate de Oliveira, e pouco depois, um chute bem finalizado de Castiglia, que passou junto ao poste, com o guarda-redes batido.

Os Lisboaetras procuraram a todo o transe modificar a feição do jogo e recuperar o tempo perdido com jogadas de melhor técnica.

No entanto, os estudantes com sentido mais prático desenvolveram lances mais perigosos, mas não concluindo com precisão.

O intervalo chegou com 1-0 a favor da Académica.

Reatada a partida, os alcantarenses sofreram «canto» que, marcado por Duarte, não foi bem finalizado pelo seu companheiro André, pois o remate saiu por alto.

Os alcantarenses espreitaram e, aos 5 minutos, perderam uma boa ocasião de igualar o marcador. Messiano, que se encontrava sózinho em frente das balizas da Académica e a poucos metros, falhou o chute, saindo o esférico para fora.

A turma académica respondeu com um contra-ataque pela direita que Samuel ultimou com um remate poderoso atirado contra a trave. Rocha teve pouco depois

IA'

TON

desa de chá
bom paladar

tra-se

la



* 20 CR. 2\$40

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	20	67-16	31
Benfica.....	20	51-21	30
Belenenses.....	20	57-34	28
Sporting.....	20	49-22	24
L. Evora.....	20	42-38	23
Oriental.....	20	25-33	20
Torriense.....	20	36-36	19
Académica.....	20	32-29	18
V. Setubal.....	20	33-42	18
Barcelense.....	20	30-39	18
C. U. F.....	20	21-53	15
S. Covilhã.....	20	22-51	13
Caldas.....	20	22-48	12
Atlético.....	20	24-49	11

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 21.ª jornada, cujo programa é o seguinte: Lusitano-Barcelense (0-1), Vitória de Setúbal-Torriense (4-1), Oriental-Académica (1-2), Atlético-Benfica (0-4), Belenenses-Sporting (2-2), Caldas-Sporting da Covilhã (0-0), C. U. F.-Porto (0-4).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

uma oportunidade de marcar, mas Sebastião evitou o tento lançando-se aos pés do centro dianteiro de Coimbra, desviando a bola para «canto».

Entrou-se, depois, numa toada de jogo diferente. Os lisboetas, animosos com a mira de igualar o resultado, sempre que podiam lançavam ataques sucessivos. No lado oposto notava-se receio e, por isso, o rendimento demonstrado anteriormente foi diminuindo, colocando-se a defesa em posição de evitar qualquer surpresa.

Nos últimos minutos os estudantes, num lance de grande oportunidade elevaram o marcador para 2-0, tento de André, que fez delirar a massa académica.

No final, portanto, Académica, 2-Atlético, 0.

Sp. Covilhã, 2—Cuf, 1

COVILHÃ, 27.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Santos Pinto, com regular assistência. As equipas:

SPT. COVILHÃ—Rita; Helder e Lourenço; Martin, Cávem e Cabrita; Amílcar, Nagy, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Palma; Orlando, Vale e José Luis; Duarte, Bispo, Piresa, Arsénio e Gastão.

ARBITRO—Francisco Guerra, do Porto.

Aos 5 minutos, os Covilhanenses fizeram uma incursão pelo centro do terreno, indo o esférico a Vinagre, que atirou forte, no entanto, Libanio defendeu.

Um minuto depois, Rita defendeu um disparo forte de Duarte. Mais dois minutos, e Suarez, a passe de C. Ferreira, rematou com violência, tendo Libanio defendido com valentia.

Os Cufistas beneficiaram de um «livre» perto da grande área contrária, provocado por Lourenço. Arsénio apontou o castigo, mas Cávem, intervindo a propósito, desfez o perigo.

Entre os 13 e os 15 minutos, o Covilhã marcou três «cantos». Amílcar, encarregado da execução de todos, fez de modo a defesa visitante não ter dificuldades em anular os intentos dos locais.

O encontro decorria com equilíbrio, pois, as jogadas decorriam ora num ora no outro meio campo. E assim, até à meia-hora, os dois guarda-redes tiveram de intervir

(Continua na última página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Braga e Coruchense obtiveram excelentes resultados em Guimarães e Olivais

Disputaram-se hoje, os encontros referentes à 22.ª jornada, do campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, restando, pois, quatro rondas para conclusão da fase em curso.

Farense, 3—Olhanense, 0

FARO, 27 (Pelo telefone). — Desafio no campo de S. Luis, repleto de público, vindo dos pontos mais distantes do Algarve.

As linhas: FARENSE — Isaurindo; Reina e Calita; Matos, Ventura e Celestino; Alfredo, Realito, Campos, Brito e Balila.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Pereira, Tavares e Reina; Simões, Venício, Rangel, Cava e Parra. Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O pontapé de saída pertenceu ao Olhanense, mas os Farenenses, num contra-ataque perfeito, obtiveram o 1.º tento, aos 5 minutos, por intermédio de Realito, de cabeça.

Aos 8 minutos, voltaram a marcar, de grande penalidade, que o árbitro assinalou rigorosamente. Foi autor do tento, Campos.

A partir de então pode dizer-se que os visitantes, ordenando melhor o ataque, tomaram o comando da partida, mas a falta de rematadores, não lhes concedeu golo.

E o intervalo chegou com o resultado de 2-0 a favor do Farense.

O jogo recomeçou em ritmo de velocidade, como na primeira parte, mas aos 8 minutos Amorim, de cabeça, anichou a bola na sua própria baliza, na sequência de um «canto» executado por Brito, contra o Olhanense — e assim se fez o 3.º golo do Farense.

A partir de então o jogo decaiu consideravelmente por manifesto desinteresse dos olhanenses, que veio a ser secundado pelos locais.

No final: Farense, 3-Olhanense, 0.

D. Beja, 1—D. Montijo, 0

BEJA, 27 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Eng.º José Frederico Ulrich». Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

DESP. BEJA — Rosa; Onório e Sezinando; Soares, Feliciano e Madaleno; Tareco, Meira, Aureliano, Diamantino e Perdigão.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Santana, Manuel Luís e Barragão; Cerralho, Barriga, Veredas, Mora e José Paulo.

O jogo decorreu numa toada de bola lá e bola cá e os locais depois do primeiro quarto de hora comandaram a partida em ataques sucessivos às balizas dos lisboetas.

Aos 22 minutos num ataque bem delineado os Bejenses obtiveram o seu 1.º golo marcado por Diamantino.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Desp. Beja.

Os locais dominaram territorialmente na segunda parte, remetendo-se os visitantes à defesa para evitar que as suas redes fossem tocadas.

A equipa de Beja sofreu alteração no ataque, passando o avançado-centro para extremo-esquerdo e este para o centro. Esta modificação não deu melhor resultado e até final nenhum dos grupos fez tentos.

Desp. Beja, 1-Montijo, 0.

Olivais, 0—Coruchense, 3

Jogo no campo do Olivais, arbitrado por Manuel Barulho, de Setúbal.

As equipas:

OLIVAIS — Silva; Negrita e Sacro; José Maria, Paiva e Gomes; Figueira.

redo, Mário Silva, Gonçalves, Artur e Casimiro.

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Rocha, Prates e Alfredo; Carlitos, Rodolfo, Remígio, Narciso e Armando.

A primeira parte terminou com o Coruchense a vencer por 1-0, golo obtido aos 12 minutos, por Armando, que recebeu uma excelente passagem de Remígio, batendo o guarda-redes Silva, sem culpas para este.

Após o golo, o Olivais apareceu mais vezes ao ataque e os Ribatejanos, para assegurarem um tanto o resultado, fizeram recuar Narciso para a defesa.

Se em boa verdade o Olivais poderia ter empatado, não é menos certo que ao expirar o primeiro tempo o Coruchense teve possibilidades de aumentar o resultado.

Na segunda parte os donos do campo, lançaram-se deliberadamente ao ataque e dentre cinco remates quase seguidos, podia ter surgido o empate.

A defesa dos Ribatejanos desorganizou-se mas a determinada altura os avançados resolveram vir ao ataque, abandonando a defensiva e, acto contínuo, obtiveram o segundo golo, marcado por Armando aos 40 minutos. Três minutos depois, a marca foi elevada para 3-0, por Carlitos, na sequência de um «canto» marcado por Armando.

D. Arroios, 5—U. Montemor, 2

Jogo no campo da Picheleira.

Arbitro — Fernando Valério, de Setúbal.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Silva I; Custódio, Silva II, Severino, Adelino e Amadeu.

UNIAO MONTEMOR — Lisboa; Valério e Filipe; Catita, João e Jordão; Frazão, Balbino, Narciso, Leonel e Rui. Os primeiros minutos pertenceram aos visitantes que ganharam dois «cantos» seguidos.

Depois o Arroios começou a jogar melhor e aos 10 minutos marcou o 1.º golo da partida. Boa jogada de Custódio e remate final de Severino.

Entretanto os forasteiros longe de desanimarem procuraram modificar o resultado e aos 25 minutos obtinham o empate, por Narciso. Este golo teve o condão de espaventar os Alentejanos, que durante alguns minutos apoquentaram as redes de Carvalho.

Os Arroios voltou a mó de cima e aos 40 e 43 minutos colocou-se novamente em vencedor com tentos de Simpliciano e Severino.

Ao intervalo, Arroios, 3-Montemor, 1. Os primeiros minutos do recomeço pertenceram abertamente ao Arroios que criou algumas oportunidades flagrantes que a falta de remate dos seus avançados fez gorar.

Entretanto, os visitantes sem descurar a defesa também se foram aventurando ao ataque e, aos 16 minutos, Narciso obrigou Carvalho a uma grande defesa. Em jogo de parada e resposta o Arroios finalmente aos 29 minutos conseguiu fazer o 4.º tento, por Severino. Decorridos sete minutos os visitantes reduziram a diferença para 4-2, com um bom remate de Frazão.

Aos 44 minutos, Custódio elevou a marca para 5-2, resultado que se manteve até final.

«Leões», 2—Estoril, 0

SANTAREM, 27 (Pelo telefone). — Jogo no campo «Alfredo Aguiar», com boa assistência.

Arbitro, Libertino Domingos, de Setúbal.

As equipas:

OS LEÕES — Oliveira Martins; Matos e Teodósio; Jaime, Cassielles e Diamantino; Leonel, Garnacho, Balugas, Baptista e Paxim.

ESTORIL — Brandão, Gato e Albino; Cassiano, Eloi e Uriá I; Lourenço, Andrade, Albuquerque, Mota e Uriá II.

Os locais entraram a jogar com grande fulgor, dominando quase sempre, durante esta primeira parte. Foram várias as suas incursões, mal finalizadas no momento decisivo.

O Estoril, bateu-se com galhardia, mas também nas situações criadas, não aceitou no alvo.

Ao intervalo: «Os Leões», 0-Estoril, 0.

Na segunda parte os donos da casa dominaram insistentemente e aos 29 minutos marcaram o primeiro tento por Balugas.

Seis minutos volvidos, Diamantino,

com um potente remate alcançou o segundo golo da sua equipa.

No final: «Os Leões», 2-Estoril, 0.

Juventude, 2—Portimonense, 0

Jogo em Evora, no campo «Sancho de Miranda».

Arbitro — Isidoro Frago, de Santarém.

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Toupeiro; Taular, Casimiro e Ornelas; Gonçalves, Viegas, Cacião, Uceda e Caraga.

PORTIMONENSE — Daniel, Pacheco e Ferreira; Arquimínio, Moniz e José Maria; Camarinha, Norte, Romão, João Luis e Alexadrino.

O jogo começou com grande velocidade, dividindo-se pelos dois meios campos. Porém, os Eborenenses começaram a criar ascendente e aos 20 minutos, obtiveram o primeiro golo, por intermédio de Cacião. O Portimonense reagiu e teve o golo do empate á vista, mas a sorte não o protegeu.

O intervalo atingiu-se, portanto, com o Juventude a vencer por 1-0.

No recomeço o Juventude apareceu deliberadamente ao ataque criando sucessivas ocasiões de perigo junto às redes adversárias e aos 5 minutos, Uceda com um forte remate fez o segundo golo dos Eborenenses. Seguiu-se uma ligeira reacção do Portimonense mas breve o jogo «caiu» em toada monótona e terminando com a justa vitória do Juventude por 2-0.

Almada, 4—Portalegrense, 2

Jogo em Almada no campo do Pragal, sob a arbitragem de Pinto Coelho, de Faro.

ALMADA — Faustino; Carvalho e Jaime Silva; José Augusto, Leal e Veloso; Catalarrana, Almeida, Décio, Martins e Alívio.

PORTALEGRENSE — Augusto; Dias e Celestino; Massano, Robalo e Sanina; Santos; Roqui, Bigarres, Bica e Torres.

Aos 19 minutos, o Almada num rápido contra-ataque marca a primeira bola do encontro por intermédio de Décio. Obtido este tento os locais mostraram-se mais ao ataque e até à meia hora tiveram mais ascendente.

Todavia é o Portalegrense que aos 30 minutos consegue o empate por intermédio de Torres. A partir daí e até ao intervalo o jogo decorre com equilíbrio, toada de parada e resposta, mas o marcador não sofreu alteração devido ao bom trabalho dos dois sectores defensivos.

Pouco depois do reatamento da partida, aos 4 minutos, Décio colocou o Almada em vencedor, obtendo um golo em que Augusto teve largas culpas.

Os locais mantiveram-se ao ataque e aos 31 minutos, com um remate de Elisio elevaram a marca para 3-1. Mas, aos 40 minutos, Bigares, finalizando uma boa avançada dos visitantes, reduziu a diferença para 3-2. Já quase no final, aos 44 minutos, Décio fixou o resultado em 4-2.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 34 pontos; 2.º, V. Guimarães, 32; 3.º, Sp. Braga, 30; 4.º, Leixões, 29; 5.º, G. Vicente, 27; 6.º, Boavista, 25; 7.º, Vianense, 22; 8.º, Sanjoanense, 20; 9.º, Marinhense e Tirsense, 17; 11.º, Peniche, 15; 12.º, Espinho e Chaves, 14; 14.º, U. Coimbra, 12.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 34 pontos; 2.º, Montijo, 28; 3.º, Olhanense e Coruchense, 27; 5.º, D. Beja, 26; 6.º, Arroios, 22; 7.º, Juventude, 20; 8.º, Portalegrense e «Leões», 19; 10.º, Olivais, U. Montemor e Estoril, 18; 13.º, Portimonense, 17; 14.º, Almada, 15.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua no próximo domingo, com os encontros respeitantes à 23.ª jornada. Eis o programa:

ZONA NORTE — União de Coimbra-Tirsense (1-2), Salgueiros-Gil Vicente (0-1), Boavista-Peniche (1-0), Marinhense-V. de Guimarães (1-1), Sporting de Braga-Vianense (2-1), Sanjoanense-Leixões (1-3) e Sporting de Espinho-Desportivo de Chaves (1-2).

ZONA SUL — Estoril-Olivais (0-1), Coruchense-Juventude (2-1), Portimonense-Almada (1-4), Portalegrense-Farense (1-3), Olhanense-Arroios (1-3), União de Montemor-Desportivo de Beja (1-3) e Montijo-Leões (2-3).

SALMÃO

A Gerência dos Restaurantes

«AQUÁRIO» e «OS MARISCOS»

Tem o prazer de comunicar ao seus Ex.ªs Clientes que acaba de receber o primeiro Salmão do Rio Minho pescado na presente época.

Feiras e mercados

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 26 (Pelo telefone) — Acaba de completar 30 anos de existência a feira mensal de gado, desta vila, a qual é, presentemente, a mais importante, no seu género, que tem lugar no Ribatejo. Realizada pela primeira vez em Janeiro de 1927, pouco depois desta florescente vila — então, um pequeno lugarejo sem qualquer importância urbanística — ter iniciado a sua marcha progressiva, esta importante feira foi, assim, um dos primeiros melhoramentos aqui levados a efeito, mercê, bem como todos os que se lhe seguiram, da dinâmica actividade dum grupo de ferroviários que, constituindo-se na primeira Junta de Freguesia local, da presidência do sr. José Duarte Coelho (hoje presidente do Município), conseguiram dotar esta vila com uma grande série de melhoramentos, convertendo-a, assim, nestas escassas décadas, em cabeça de concelho, depois de ter passado por freguesia, e, logo a seguir, ser elevada a vila, o que é um caso único na história das terras portuguesas.

Câmara de Comércio Belgo

O novo conselho de administração da Câmara de Comércio Belga em Portugal ficou constituído pelos srs. Emmanuel Miché (presidente), José Calleas, Robert Corail, Jean Demoustier, Guy Dufour, Omer Frère e Jacques Leussler.

Cursos do «British Council» para veterinários

O British Council organiza, em Weybridge, de 1 a 13 de Abril, um curso sobre «Diseases of poultry». O numero de vagas é de 12, sendo o preço por pessoa, £40 (Esc. 3.200\$00). Este preço inclui as propinas do Curso e alojamento completo. Só são admitidos veterinários. E', porém, condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da lingua inglesa. As inscrições fazem-se nos centros do British Council em Portugal — onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente: Instituto Britânico em Portugal, em Lisboa, Casa da Inglaterra, em Coimbra e Associação Luso-Britânica, no Porto.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Encerra-se no próximo dia 31, na Sociedade Nacional de Belas-Artes a Exposição de Paisagistas e Animalistas do Século XVII, organizada por Fernando Rau, que estará patente ao publico, todos os dias, das 11 ás 19 horas, e abre excepcionalmente hoje, e amanhã à noite, das 21 ás 23 horas.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Praça do Principe Real, foi esta tarde colhido por um automóvel o sr. Alberto Candido de Almeida, de 55 anos, residente na Travessa da Palmeira, 56, 1.ª, que sofreu fractura numa perna e ferimentos na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

DUAS CRIANÇAS QUEIMADAS — As irmãs Elisabete Jesus José, de 9 anos, e Maria de Fátima de 4, residentes na Travessa Gaspar Trigo, 20, 2.ª, sofreram, em casa, queimaduras de água a ferver. A primeira, depois de pensada na sala de observações do Hospital de S. José, seguiu para casa; a segunda muito queimada no rosto e num braço, ficou internada.

SESSÃO CULTURAL

O Clube de Campismo de Lisboa promove na sua sede, no próximo dia 30, pelas 21 e 30, uma sessão cultural integrada nas festas do seu aniversário, apresentando o Grupo Coral da Academia de Amadores de Musica (Secção de Folclore), dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, que interpretará canções populares portuguesas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, haverá festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube da Penha, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

REGIONALISMO

A assembleia geral ordinária da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis reúne-se, no dia 30, em primeira convocação, ás 20 horas e 30, e em segunda convocação, uma hora depois, para discussão e votação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes para 1957 e alteração do artigo 5.º dos estatutos.

CONFERENCIAS

Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, realiza o sr. dr. Pedro Campos Tavares, na sede do Instituto Britânico em Portugal, na R. de Luís Fernandes, 3, a sua anunciada conferência subordinada ao título: «O ensino ás crianças cegas na Inglaterra — notas de uma visita de estudo». A entrada para esta conferência é publica, como habitualmente.

— Amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30, o sr. dr. Fred Wachsmann fará uma palestra de vulgarização higiénica, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, em que falará sobre «Bicos de papagaio e as doenças da espinha». Fará também demonstrações de quiropática.

— Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o sábio francês, professor honorário do Colégio de França, rev. H. Breuil, profere na Sociedade de Geografia uma conferência sobre «Rochas pintadas do Sudoeste Africano», ilustrada com projecções.

— Depois de amanhã, terça-feira, pelas 21 e 30, na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, o sr. dr. Gustavo de Castro fará, numa reunião no Nucleo de Estudos, uma exposição subordinada ao título «A Programação Matemática e os seus problemas de Cálculo Numérico (II)».

ROTARY CLUBE

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no próximo dia 29, ás 13 horas, como de costume na Casa do Alentejo. Proferirá a habitual palestra a sr.ª dr.ª D. Virginia Rau, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, que se ocupará do tema: «Velhos banqueiros italianos em Portugal».

REGIONALISMO

No próximo sábado, 2 de Fevereiro, pelas 21 e 30, realiza-se na Casa dos Açores um serão dedicado ao Faial e ilhas do seu distrito. Será orador o sr. dr. Manuel Tanager Correia e exhibir-se-ão documentários cinematográficos, cedidos por amadores locais.

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil: um papagaio, um anel de ouro com uma pedra, um tampão de roda de automóvel, uma caneta esferográfica, um compasso de desenho, uma carta de condução, quatro tampões de depósito de gasolina, dois aros de roda de automóvel, um tampão de roda de automóvel, um livro, duas sombrinhas de senhora, dois pares de óculos, um cartão em nome pessoal, um porta-moedas com chaves e dinheiro, cinco fotografias, um emblema, um par de luvas e mais três luvas desirmanadas.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: dois pares de luvas de homem, quatro sombrinhas de senhora, um cinto de gaborine, uma argola com três chaves e uns óculos.

Dr. Albino António Freire de Andrade

FALECEU

LABORATÓRIOS ANDRÓMACO cumprem o doloroso dever de participar aos seus Ex.ªs Clientes o Amigo o falecimento do seu Director-Técnico Sr. Dr. Albino António Freire de Andrade e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,15 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja das Chagas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Dr. Albino António Freire de Andrade

FALECEU

O PESSOAL DOS LABORATÓRIOS ANDRÓMACO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director-Técnico, Ex.ª Sr. Dr. Albino António Freire de Andrade, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,15 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja das Chagas para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

José Alves Ferreira

Juiz, Desembargador do Ultramar

FALECEU

Branca Alves Ferreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, da sua residência, Rua de Entrecampos, 34, 1.ª, Dt.ª, pelas 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA CASTANHEIRA & TELES
Telef. 48730

Maria Jaime da Silva e Costa Corte-Real

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

António Alves da Cruz Corte-Real e filhas, Maria Inocência da Silva e Costa e mais família, participam o falecimento de sua muito querida Esposa, Mãe, Filha e Parente, e que por sua alma será rezada uma Missa amanhã, dia 28, ás 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

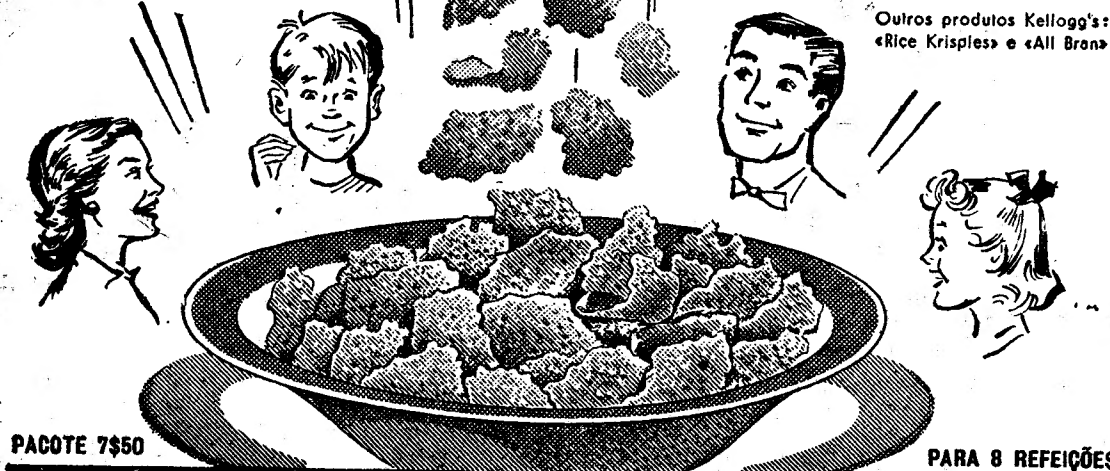
O pequeno almoço para toda a família



Kellogg's

- 1—Deite os Corn Flakes no preto
- 2—Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
- 3—E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»



PACOTE 7\$50

PARA 8 REFEIÇÕES

Preencha e envie

hoje mesmo este cupão colando-o num simples postal

Ex.ªs Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.ª — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA D. L.—6

(É favor escrever bem legível)

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca presidiu às comemorações da J. E. C.

Em prosseguimento das comemorações do «Dia Jecista», iniciadas ontem, houve hoje, às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, a cerimónia da imposição de emblemas a novos associados efectivos da J. E. C. e missa de comunhão geral, que foi celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Terminada a cerimónia, que foi breve, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou o pequeno almoço no semi-internato de Nossa Senhora da Conceição, dirigido pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, após o que se retirou, sendo acompanhado até ao seu automóvel pelos rapazes da J. E. C.

Abastecimento de água a várias localidades

Continua a merecer a maior atenção das entidades oficiais, nomeadamente dos Municípios, em comparticipação com o Ministério das Obras Públicas, o abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais, pelas inúmeras vantagens e pelo desenvolvimento que traz para as povoações. Assim, estão em via de conclusão os trabalhos para distribuição de água a Pero Pinheiro e Vale de Lobos, no concelho de Sintra; Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto; Fão e Apúlia, no concelho de Espinho, e Couço, no concelho de Coruche. E estão em grande actividade as empreitadas do reforço da conduta abastecedora do precioso líquido à Guarda e de abastecimento a Lagoa, Vidigueira e Gondomar. Em todos estes trabalhos são empregados tubos de lusalite, bem como nos já recentemente inaugurados e em execução, no concelho de Cascais, como sejam os abastecimentos de água às povoações de S. Domingos de Rana, Zambujal, Sasseiros, Arneiro, etc.

A festa de S. Francisco de Sales nas Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José, celebrou-se hoje, de manhã e de tarde, a festa de S. Francisco de Sales, padroeiro da família salesiana. Às 10 e 30, houve missa para os benfeitores e pessoas amigas; e meia hora depois foi celebrada missa cantada, tendo assistido a ambos os actos religiosos numerosos fiéis.

Às 15 e 30, no salão de actos, o padre dr. José Maria Alves, director do Instituto Salesiano de Vendas Novas, proferiu a conferência regulamentar, para os beneméritos cooperadores da família salesiana.

Terminada a conferência, seguiram-se alguns números artístico-literários, apresentados pelos alunos, e a exibição de um filme.

O tricentenário da Irmandade de S. João Baptista do Lumiar

Foi em 29 de Janeiro de 1657 que a rainha D. Luísa de Gusmão, regente do reino, confirmou, por alvará, em nome do rei D. Afonso VI, o «compromisso» da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de S. João Baptista do Lumiar, com sede na igreja paroquial do Lumiar.

Por esse motivo, a mesa administrativa daquela irmandade, de que é juiz o sr. D. Bernardo da Costa (Mesquita), resolveu comemorar, desde hoje, até ao próximo domingo, o tricentenário da sua fundação.

O primeiro acto foi uma missa, celebrada hoje, às 9 e 30, por todos os irmãos falecidos.

Às 16 horas, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, e com a colaboração da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, começou um solene «Te Deum», estando o templo completamente cheio de fiéis.

O Dia de S. Vicente em Alcáface

ALCAFACHE, 27 (Pelo telefone) — Celebrou-se hoje a festa litúrgica de S. Vicente, padroeiro desta freguesia. Na igreja paroquial, ao meio-dia, o rev. padre Gomes Loureiro celebrou missa, que teve a presença do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e de sua família, bem como de diversas autoridades do concelho e do distrito.

Após a missa, saiu a tradicional procissão, que teve grande imponência e registou grande concorrência.

Por último, o rev. padre Gomes Loureiro reuniu num almoço, a que presidiu o ministro, as entidades oficiais e outros convidados.

DE LUTO

José Gomes da Costa

Faleceu o sr. José Gomes da Costa, de 67 anos, natural de Moimenta da Beira, casado com a sr.ª D. Rita Maria Pereira da Costa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se, amanhã, às 10 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Duque Don Fulco DUSMET DE SMOURS

Os seus amigos General Marques de Graziani, Maxime Vaultier e Comandante José Gervásio Leite mandam rezar amanhã, na igreja do Loreto, uma missa por alma do Duque Don Fulco DUSMET DE SMOURS, marido da Duquesa Maria Inez DUSMET DE SMOURS, filha do saudoso Presidente da República Marechal Oscar Carmona e de Dona Maria do Carmo Carmona.

Visita ministerial a Portimão

PORTIMÃO, 26. — Esta laboriosa cidade aguarda com especial interesse a visita dos srs. dr. Trigo de Negreiros e prof. Leite Pinto, respectivamente, ministros do Interior e da Educação Nacional, que se deslocam aqui no próximo dia 10 de Fevereiro, a fim de procederem à inauguração de diversos melhoramentos, entre os quais, as novas instalações da central eléctrica.

A população deseja sobretudo manifestar ao Governo o seu reconhecimento pela elevação a nacional do liceu da cidade.

Reuniões científicas

Realiza-se amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 174.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. J. Pinto Peixoto falará sobre «Utilização de radar em meteorologia».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

VIDA MUSICAL

Concerto no Monumental

Ante os êxitos sempre crescentes, obtidos pelos já notáveis artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, a sr.ª marquesa de Cadaval tomou a iniciativa de apresentar a um público numeroso, numa finalidade fraternal, Na sala, generosamente cedida, do Cinema Monumental, realiza-se um sensacional concerto, na tarde do dia 12 de Fevereiro pelas 18 e 15, sendo o programa inteiramente interpretado por crianças educadas no Centro Cultural Infantil da Fundação Musical que nos irão deliciar com os seus cantares portugueses, os seus solos de piano, violino e violoncelo e também a esplêndida actuação da sua notável Orquestra de arco infantil, tocando, sem regência, mas com a maior consciência musical, alguns trechos célebres.

O produto deste concerto, que principiará com a recitação de um poema composto expressamente pelo padre Moreira das Neves, reverterá para as crianças que sofrem,

devido aos acontecimentos sangrentos da Hungria.

Recital de música gravada

Na próxima terça-feira, pelas 18 e 30, realiza-se, na sede do Instituto Britânico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, mais um dos seus recitais de música gravada. O programa inclui obras de M. Balfe, A. Benjamin e Beethoven, e será apresentado pelo sr. A. M. Welsh, director de Estudos do Instituto, sendo a entrada pública, como habitualmente.

Audições escolares

No Conservatório Nacional, haverá na quarta-feira, às 17 e 15, mais uma audição escolar, que é a 10.ª do presente ano lectivo e encerra a série de três audições subordinadas ao tema «O Ludus tonalis», de Hindemith, e sua relação com o «Crav» bem temperado, de Bach. Serão intérpretes dos trechos que constituem o programa, como nas audições anteriores, os alunos Maria Olga Douwens Prats, Maria Antónia Fonseca e Vasco Cabral, da classe de piano do professor Abreu e Mota.



Agora só esc. 17.50 a lata



~~ESC. 22.50~~
ESC. 17.50



~~ESC. 38~~
ESC. 29.50



~~ESC. 38~~
ESC. 25

NESCAFÉ aumenta as suas vendas... e baixa os seus preços

OUTRAS VANTAGENS

- Preparação instantânea, na própria chávena.
- Dosagem individual, forte, médio ou fraco.
- Aroma requintado.
- Escolha de café das melhores procedências.

Garantia da marca

NESTLÉ

**É CAFÉ!
SÓ CAFÉ!
E QUE CAFÉ!**



Extracto de café 100% puro

**ACABA DE APARECER
A ÉLITE DO VINHO
DE MESA
ROSÉ**



**APRECIE A MARCA
GRANDELITE
QUE A BI-CENTENARIA
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756
ACABA DE APRESENTAR**



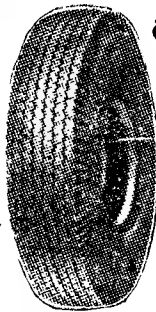
'SEMPERIT'

**ÖSTERREICHISCH-AMERIKAISCHES
GUMMIWERKE A. G.
DE VIENNA DE AUSTRIA**

APRESENTA EM PORTUGAL OS SEUS PNEUS
AUTO ORGULHO DA MELHOR TÉCNICA AMERICANA AO SERVIÇO DA EUROPA
MEDIDAS DISPONÍVEIS: 560x13, 590x13 E 640x13
DIST. EXCLUSIVOS

S. C. I. L.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103-A
LISBOA TELEF. 73 27 24



Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa

Rua da Paz, 7-1.

LISBOA

Nos termos da alínea b) do Art.º 34.º dos Estatutos deste SINDICATO NACIONAL e do despacho de S. Ex.º o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, publicado no Boletim do I. N. T. P. n.º 2-Ano XV, de 31-1-1948, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA para reunir na Quarta-feira, dia 27 de Fevereiro de 1957, pelas 18 horas, com a seguinte

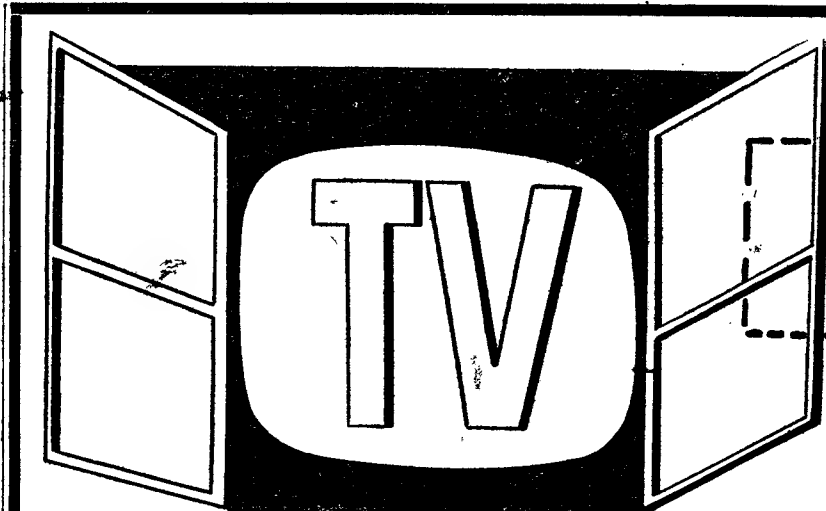
ORDEM DE TRABALHOS:

a) — Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1957-1959.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1957.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral:

a) Mário das Dores Lopes



TELEVISÃO

JANELA MÁGICA ABERTA PARA O MUNDO

Aprecie
os
receptores
PHILIPS



Agente

Oficial

Paes & Natalino, Ld.ª

Estação de Serviço Philips
Av. Guerra Junqueiro, 13-B
LISBOA

AUSTIN

OMNIVAN
CARGA APROXIMADA • 1000 KG.
INCLUINDO TOLERANCIA

+ESPAÇO

+CARGA

+SEGURANÇA

+GARANTIA

**SÉRIE
152**



DIMENSÕES INTERIORES DA CAIXA
largura 1.70 • comprimento 2.74 • altura 1.46

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
EQUIPE O SEU CARRO COM RÁDIO «EKO»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A Juventude e os Caminhos
de Ferro

A C. P. previne todos os concorrentes que devem levantar até 31 do corrente, na Secretaria da Companhia, na Calçada do Duque, 20, os trabalhos entregues para aquele concurso.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/2
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Fevereiro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 31/1
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorífica no dia 30 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 5/2

Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorífica no dia 4 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «ALCOBAÇA»

De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa somente para Matadi em 5 de Fevereiro

N/M «BORBA»

De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa somente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa somente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»

De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa somente para Matadi em 9 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «ALCOBAÇA»

De 24 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: — 151.500.000\$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1956, na importância de Esc. 54\$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 28 de Janeiro corrente.

A importância líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 38\$40; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 39\$35, e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 29\$60.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1957.

OS ADMINISTRADORES

(a) Anthero Augusto Leal Marques

(a) Alexandre Carlos de Almeida Fernandes

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias / tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550



**José Gomes da Costa
FALECEU**

Rita Maria Pereira da Costa, José Pereira da Costa, sua mulher e filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido Marido. Pai, Sogro, Avô e parente, cujo funeral se realça amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

CONTO DE DOMINGO

UM VALENTE

Texto de Miguel Serrano
Ilustrações de C. Botelho

—Lá já uns anos. Lá isso... Mas tinha genica, e ainda estou aqui para as curvas. Olha, não há muito tempo, falava eu numa reunião do meu partido quando, a certa altura, disse ao meu superior: Estou velho, já pouco posso valer, mas prefiro morrer com uma arma na mão a deixar-me matar sem resistência. Sou velho... Mas dos tesos!—gritaram do fundo da sala. E é,—sublinhou o meu comandante, homem valente, forte como um leão. Bonita figura, das antigas. Fiquei satisfeito, como deves imaginar. Já fizeste os sessenta?

—Mais dois, já cá cantam. Fi-los em Junho.

—Estás estragado, homem. Cheio de teias de aranha na cara.

—Estragado já eu nasci. Vim ao Mundo sob o signo da aranha, da toupeira, e de... Sei eu lá...

—Também é verdade, sim senhor. Chegaste a casar?

—Ninguém me quis—e ri, resignado, com lavados de bondade.

—Tu em novo eras dado às musas; fazias os teus versos. Ias que nem um desalmado, enfim, eras o que se costuma chamar um homem de letras.

—Letras... Só aquelas a noventa dias da data. Não, nunca fui um homem de letras. Gostava, sim, e gosto, de ler. Só os livros não se riam desta cara que Deus me deu. Só eles foram, e são, os meus verdadeiros amigos.

—Há quanto tempo estás reformado?

—Seis anos, mais ou menos. Já não podia com as pernas. Agora

dedico-me ao meu quintalinho. Trato da parreira, que além de me dar boas uvas, ainda me serve de «sombucho», no Verão, para dormir as minhas sonecas. Semeio alguns legumes e trato das flores—e elas vou buscar a beleza que me falta. Vida de velho...

—Lá estás tu com a velhice às voltas. Põe os olhos em mim, homem murcho. Com esta idade ain-

—Pois sim, pois sim... Nunca fiando. E fala mais baixo. Anda para aí cada malandro! Gente como eu é sempre perseguida, lembra-te disto. E' preciso estar sempre de pé atrás. Só te digo: se não formos nós a defender o que nos deixaram, qualquer dia até a camisa nos levam. Matá-los logo ao primeiro sinal de alarme é o meu lema.

tão pequenina, tão velhaca que não deixava que se tomasse a sério tudo quanto dizia. A sua voz era pastosa e um tanto ferrugenta, sem parágrafos, nem vírgulas, sequer.

—Um dia—relatou ele ao amigo da aldeia que há muitos anos não via—um dia, no «café», duas pessoas que sabem da «coisa» segredaram-me a verdade: «Esteja alerta. Prepare-se uma revolução e as primeiras pessoas que eles procuram... Já sabe... Percebe... Tem uma relação com os nomes de todas elas e... tau... Nem os números das portas lhes escapa.

—Foi a mim que me contaram este segredo, percebes. Percebes bem o que isto quer dizer? A minha influência, etc., e tal.

Com um aviso desta espécie, comecei a andar de atalaia, a desconfiar de todos. Um belo dia, ou melhor uma bela noite (bela até ao momento em que ouvi os tiros) bumba... Dez ou doze descargas seguidas. Pronto—pensei. A revolução está na rua. Vesti-me à pressa, meti uma pistola no bolso e fui acordar a família. Em casa, como um rato, é que eles me não apanhavam. Ia de seguida para a sede do meu partido—dava saltinhos, fazia gestos como um macaquinho e continuava com tosse. O outro olhava-o distraidamente, tão longe dele como de um irmão que tinha no Brasil. —Acordei a minha mulher, as criadas e a minha sobrinha, coitadita, vive lá em casa. Paguei-lhe os estudos, enfim... O pai é um relaxado, e como tem bom coração. Que lhe vamos fazer?! Pois, como eu te contava... Espera, tens pressa?

—Assim, assim.

—Já agora ouves o resto.

—Oh, com muito prazer—mas franziu-se por dentro.

—Levantem-se, gritei eu à família. Mas gritei com voz baixa.

—Essa agora!

—Pois claro, homem, também se pode gritar em voz baixa. Percebes?

—Mais ou menos.

—A revolução está na rua, disse eu a minha mulher, às criadas e a minha sobrinha. E todas, nas suas camisas de dormir, me olhavam admiradas. Que revolução? perguntaram-me. Claro que eu não lhes dissera o que se passava nos bastidores, pelo que elas não se aperceberam bem da coisa. Por isso mesmo, para vincar, disse-lhes: a REVOLUÇÃO. E eu sou um dos eles querem matar. Vou sair, an! Vocês ficam aqui em casa. Não abram a porta a ninguém, absolutamente a ninguém, mesmo a ninguém. Foi uma choradeira capaz de envergonhar uma dúzia de galinhas chocas assustadas. Não abram a luz. Esperem aí, vou espreitar à janela. Para quê, tio?—inquiriu a minha sobrinha. Para quê, tio? Pa-

ra quê, tio? Que pergunta tão parva! Porque sou espiado. Mas para que vai espreitar à janela? Deixe que eu espreito, insisti eu. Não, tenho de ser eu. E' perigoso. Quero verificar com os meus próprios olhos. E fui. Lá estava um homem com uma gabardina branca. Já está, disse, para a minha mulher. Um homem na rua. E tem as mãos nos bolsos. Vem armado com certeza. Espera qualquer ordem para nos liquidar a todos. Vou matá-lo mesmo daqui. Preciso de sair para receber ordens e não será um anónimo filho de magana que mo impedirá. Mesmo daqui abato o bicho. Preparava-me para dar o feito por feito quando a minha sobrinha me caiu aos pés, chorando e aos gritos: não tio, não tio. Mas não, porque? Porque, gritou-me a criada da minha da cozinha, porque os tiros que o patrão ouviu foram do fogo de artifício deitado dos barcos de pesca. Venha ver que ainda não acabou.

—E se matas o homem?

—Mais valia que o tivesse feito.

—Mas porque?

—Porque nessa mesma noite me levou a rapariga, a minha sobrinha. Namoravam-se há uma porção de anos. Deixou-me um escrito, a ingrata. Que estava farta de maus tratos. Ingrata, ingrata...

—Que patifes—disse o amigo, mas não pôde esconder um sorriso de alívio. Ia finalmente para as suas flores.

E lá partiu com aquela sua cara de pessoa feliz. Quem o poderia perseguir a ele? Quem?

Havia por toda a parte o som da alegria, que se espalhava ao sol e se agarrava aos rostos das pessoas. Parecia que todos tinham o direito de estar alegres como se estivessem vivendo o momento que em pequenos se habituaram a considerar feliz.

Aquele seu amigo do fogo de artifício era realmente um valente, mas se mata o homem. Que bela tarde! E mal se apanhou sob a sua parreira adormeceu.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

CASA MAX

Tudo para electricidade
Vendas a longo prazo

Plano das Comp.ª R.ª de
Gaz e Electricidade

2-C—Avenida Praia
da Victória—2-D

Sobretudo
de linhas
modernas

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

250, R. Augusta, 252



da dou mais fogo que um artilheiro. Marco passo como um rapazinho de vinte anos, agarrado a uma espingarda, firme e teso como um pinheiro. Sim, porque o inimigo espreita-nos.

—Que inimigo?

—Que inimigo? Ora chega aqui para este canto, porque está ali um que nos espreita.

—Aquele conheço eu bem.

—Mas matar para quê? Não percebo.

—Foste sempre um ingénuo.

Velho e largo; faces gorduchas, brincalhonas; nariz redondo, atrevido e pingão, escarlate como se tivesse sido picado das vespas; olhos de carapau surpreendido na rede, o velho que assim se julgava perseguido tinha, juntamente, com os seus absessos bélicos uma boca

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294

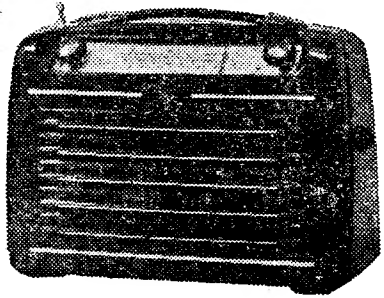
LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMA
DE RENOME MUNDIAL

O APARELHO PORTATIL
MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico
grenat com aplicações
douradas



PILH ESC.: 200\$00
ESC.: 2.370\$00

LUZ FLUORESCENTE



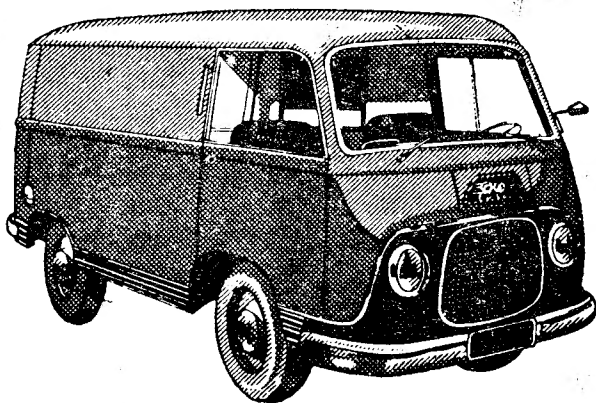
Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD



EXPÔÊ

OS
ULTIMOS
MODELOS

FK 1000

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

LISBOA

Depoimento sobre as condições de vida na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

grupos de vinte, em celas para quatro pessoas. A folha relativa à nossa alimentação ainda não chegara ao Ministério da Justiça no dia da nossa partida. Distribuíam assim às 600 mulheres pão para 50, que era o número habitual das detidas. Durante estas semanas, nada mais fizemos do que ter fome, com 36 graus de calor, enquanto o trigo apodrecia nos campos que nos fizeram abandonar urgentemente, decerto a bem da gloriosa economia planificada.

Quando finalmente atravessámos, com o nosso equipamento às costas, a esplanada desta cidadezinha, houve quatro de entre nós que desmaiaram e a Ana ficou prostrada no empedrado. Mas não podíamos parar. Seria debilidade ou, por se tratar da sua, terra natal? O marido dela fora outrora ali o presidente da Câmara.

Condenada

por «vagabundagem»

No centro da metalurgia húngara esperava-nos uma copiosa refeição: «goulach» com toucinho e massa com queijo fresco.

—Não há dúvida; querem engordar-nos, antes de nos assarem—observa Lucette.

Encontrei-me aqui com quase todas as mulheres que trabalhavam nos campos. Mas há também muitas outras que eu conheci na prisão central: Adeline, por exemplo, a minha principal inimiga, e ainda a irmã Cecilia, que então me defendia. E-me tão indiferente a presença de uma como a da outra. Fiz muitos progressos, de há alguns meses para cá. O ofício de presidiária requer uma aprendizagem. Agora já estou formada.

Acabo de administrar duas bofetadas a Susana, uma «vagabunda» que denunciou uma das suas companheiras—Madalena—por esta ter recebido uma carta. Susana não riposta. «Vagabundagem» é o nome do delito de centenas de mulheres que, durante meses inteiros, viveram em torno dos acampamentos russos.

Mulheres violentadas ou prostitutas de profissão, foram toleradas até esta Primavera. Depois, o comandante militar livrou-se delas, fazendo-as condenar por vagabundagem.

Canto «Lily Marlène»

A maior parte delas lamenta a sua existência passada, o tempo em que não conheciam restrições e tinham em comum as refeições e os amantes. E por isso que Susana compreende muito bem a linguagem das bofetadas, porque está habituada a elas, apesar de lhes não entender a razão. Está nelas apagado o sentido do bem e do mal. Explicar-lho a elas ou a uma porta seria a mesma coisa. Dispensamo-nos por isso mesmo de o fazer.

—O que hei-de cantar?

—A Katia, pede Madalena.

E Susana a insistir. As canções russas fazem parte da sua epopeia. Escutam-nas de braço dado. A carta clandestina, a denúncia e as bofetadas são esquecidas depressa. As «vagabundas» têm fraca memória.

—A Lily Marlène, reclama-me Ana, uma que foi apanhada na rua. O marido foi acusado de colaboracionista. Passaram a lua-de-mel em plena ocupação alemã. Em todo o caso, esse período de alertas, de sangue e de horror ficará sagrado para ela, por causa da sua felicidade de então, agora desaparecida.

Canto pois Lily Marlène para Ana e uma berceuse para a irmã Cecilia. Lucette estava ciumenta:

—Qualquer coisa de «moderno»...

Começo «Ramona», sem pedir a opinião de ninguém. Diz-se que o vocabulário dos exilados se fixa no próprio instante em que deixam a sua pátria. Não conheço o meio que Lucette deixou. Creio que «Ramona» estava em voga nesse momento.

No país das normas

Adormecemos tarde, muito excitadas. O suporífero infalível dos prisioneiros, deitarem-se de costas, não teve desta vez o mínimo efeito.

Ainda estamos meio adormecidas na névoa matinal que envolve o terreno de construção quando o tio Michel, o chefe civil do trabalho, nos separa em brigadas.

Trabalhamos em grupos de dez, como serventes de operários, que não são prisioneiros. Cada brigada tem um chefe «prisioneiro» e um chefe «civil». Todas nós estamos às ordens do tio Michel, do seu ajudante, do chefe dos pedreiros, do «dispatcher», do engenheiro encarregado da estatística, do arquitecto, do secretário do partido e do revisor do trabalho. Os contramestres

também, naturalmente, nos dão ordens, mas de quem nós dependemos sobretudo é do «homem das normas», que estabelece o trabalho mínimo que podemos fazer por hora, e também do calculador de salário, que faz as verificações.

Transportamos sacos de 50 quilos de cimento, fazemos alicerces, talhamos pedras, descarregamos camiões de areia, empurramos mesmo pequenos vagões nas calhas de uma linha industrial; e morreríamos de cansaço se as pessoas acima mencionadas nos não fizessem descansar de tempos a tempos, a fim de nos darem ordens pormenorizadas. Quando, por exemplo, o responsável pelo betão armado nos dá pela terceira vez ordem de transportar ferros para trás do entreposto e o «dispatcher» os manda levar outra vez para o sítio onde estavam antes, a experiência que nos deu o trabalho nos campos ensina-nos a nada fazer, excepto ditar à noite ao «calculador de salário»:

—Três horas de transporte de ferros.

Os nossos salários: uma lotaria

O homem encolhe os ombros. Confiscaram-lhe os seus 50 acres de terra. Pouco lhe importa, portanto, que a fábrica do Estado pague um trabalho que não foi feito. Este sistema de cálculo das horas de trabalho normalizado é, de resto, tão complicado que praticamente já se renunciou a aplicá-lo. Se assim não fosse, seria o mais diabólico dos sistemas de escravatura. Como um operário que faz parte de uma brigada não ganha segundo o trabalho que realizou, mas segundo a média dos seus camaradas de equipa, esse operário deve observar o trabalho dos outros. Cada brigada é pois como uma galera cujos remadores estão ligados pelo interesse vital. O sentido da solidariedade, o rendimento do trabalho de equipa são assim substituídos pela inveja, pela suspeita e pela denúncia. Isto é, «sê-lo-ia», se o «controle» do trabalho normalizado dos camaradas não fosse ainda mais complicado do que as batotas efectuadas por todos.

—Não fez os seus 100 %.

Cada pagamento é uma pura e simples lotaria. Mas os bons negócios são raros e a maioria das brigadas nem chega a ganhar para a sopa. Em lugar de sermos pagas devíamos ainda pagar algum dinheiro ao sábado. Enfim, cada qual se defende como pode e sabe.

«Maximenko» e «Minimenko»

—A fábrica é nossa. Estamos-la construindo para nós.

É assim que se exprime mestre Pedro, o chefe da brigada de funileiros, que aplica este «slogan» palavra por palavra, quando faz sub-repticiamente desaparecer um rolo de arame ou uma caixa de pregos, artigos raramente distribuídos nas quinilhas do Estado e que por isso mesmo valem ouro. Quem é que daria pela sua falta no meio da depredação generalizada? A tia Teresa, responsável pelos utensílios, certamente não. Para tal seria preciso que ela fizesse uma escrita de acordo com o novo método importado da Rússia, que é tão complicado como o cálculo das «normas». Ora ela não é escriturária, é uma antiga criada de «café».

Molha desesperadamente a ponta do seu lápis e verifica:

—Já nos faltam instrumentos numa média de três por cento.

Servimo-nos de um «distribuidor de calça» que em geral está entupido. É uma invenção de um «operário de choque» russo que trabalhou connosco no dia da nossa chegada. Legou-nos as suas experiências. Chamavam-no «Maximenko», por causa da «stakhanoviste», que inventou a truela «Maximenko», que permite ganhar «minimenko». Parece que ele cumpria 200 % das suas normas, a acreditar no jornal afixado na parede. O facto de ele ter sido secundado por três serventes de pedreiro, em vez de um, e a circunstância de a sua parede, construída efectivamente com uma velocidade prodigiosa, se ter desmoronado no dia seguinte, não feguram naturalmente nestes afixos.

As conquistas de Lucette

É um rapaz de olhos asiáticos, com o ar exótico de uma vedeta de circo. Não lhe falta, aliás, o pessoal que essas vedetas têm habitualmente: um chefe de publicidade, um massagista e um criado.

—A directora da empresa onde o descobrimos é uma sexagenária ainda «vedre»—afirma Lucette, que parece sabê-lo de fonte segura.

Foi o próprio russo que lho disse, antes de lhe declarar o seu desejo de a desposar. A lei, abolida de então para cá, segundo a qual nenhum cidadão soviético podia casar

com uma estrangeira, mesmo originária de um país satélite, não lhe parecia constituir um obstáculo. A grande barreira era o facto de o nosso russo não falar húngaro e de Lucette não saber uma só palavra de russo.

O idílio não emociona particularmente Lucette. Mesmo presa, faz dos homens o que quer. Graças às suas «relações», sabe todas as notícias das emissoras ocidentais, já conseguiu até comunicar com a irmã dela por intermédio de um aprendiz; e repartia connosco uma água-de-colónia que recebeu de um carpinteiro.

—É um carpinteiro «reaccionário». São-nos todos, de resto—diz-me ela ao ouvido. Todas as noites vem ter comigo, para me contar os seus segredos. Quando não os tem, inventa-os.

Chamado à ordem pelo próprio filho em nome do partido

Desta vez não precisa de inventar. Os operários são quase todos hostis a este regime que pretende ser justamente o dos proletários. Tratar-se-á do desencanto que se segue à realização dos sonhos? Ou far-lhes-á a disciplina sedentária dos escravos?

Não. Nenhum sonho foi realizado e a disciplina vai ao ponto de os proibir de abandonarem o local do seu trabalho, liberdade essa de que até nos tempos feudais eles gozavam.

O contramestre Carlos, o carpinteiro, é um antigo sindicalista. Declara, sem hesitação:

—Estou descontente porque sou mal pago. A minha mulher tem de trabalhar também para podermos comer, para outros, que não ela, poderem educar os nossos filhos. Censuraram-me, há dias, no Partido, pelo facto de eu resmungar a propósito das assembleias-relampago, que a todo o momento transformam o trabalho. O meu filho, Paulo, é que foi encarregado de me dizer. E ele teve o tope de me lançar em rosto. «É o meu dever, pai, o partido é o nosso pai». Pergunto a mim próprio o que fará ele uma vez casado, quando não encontrar nada que comer, no regresso de um dia de trabalho, porque a mulher teve de tomar parte numa conferência. Irá ao clube do Partido, como eu fiz ontem, e lá gastará metade do que lhe rendeu a sua semana.

Os mais descontentes são os velhos

Connosco, presas políticas, todos falam sem receio. Assim, ele continua:

—Se ganhássemos bem, compra-

riamos muito, porque teríamos necessidade de uma quantidade de coisas. As montras estão cheias. Mas com que é que havemos de pagar? O meu pai, com a minha idade, já tinha uma casa nos arrabaldes. Eu, já me sinto muito satisfeito quando posso mandar pôr meias-solas nos sapatos. Nem os capitalistas nos exploravam desta maneira!

Ergue um braço ameaçador. Arisco-me então a dizer-lhe:

—Nesse caso, por que suportam vocês este regime? Os mineiros fazem muitas vezes greve, apesar de ser proibido... O que vocês deviam era unir-se.

—Não julgue, minha jovem («minha senhora») é hoje uma fórmula abolida, que temos medo. Mais vale morrer do que viver assim.

—Então?

Esboça um gesto vago e deixa cair o braço, num desalento: «Se erguéssemos um dedo era o inferno para a nossa família».

Compreendo. Toda a resistência activa contra a exploração comunista está votada ao fracasso pela simples razão de que o elemento descontente se recruta sobretudo entre os velhos. A juventude, que é o combustível de todas as revoluções, está satisfeita com o regime. Porque não haveria de estar? Nem pais nem Deus a temer; dinheiro nos bolsos fornecido pelo Estado; belos uniformes, boa comida. Se a amiguinha da Sociedade dos Aprendizes fica grávida, é felicitada oficialmente. Já não há diferença entre filhos legítimos e ilegítimos. Todos recebem o mesmo tratamento. As dificuldades são para os pais. Por isso o conformismo triunfa da coragem e da autenticidade.

Sucumbir às tentações? Sim Entusiasmar-se? Não

—Não pense que eu sou comunista. A verdade é que me tornei secretário do Partido unicamente para conseguir uma casa—confessa-me Armando, o electricista, que os seus próprios camaradas julgam um partidário sincero do regime.

—Acha que, se isto ainda mudar, me exponho a represálias como aquelas de que foram alvo os «nazis húngaros»?

Seria injusto que tal acontecesse. Pode-se acaso censurar a um homem sem recursos não ter sabido resistir à tentação de ter um apartamento seu? Como nos espantáramos então de ver aqueles que têm de partilhar a sua casa com outras famílias participarem com tão pouco entusiasmo na construção de um edifício destinado a fabricar canalizações para a China?

(Continua)

O valor da cortiça

apreciado numa reunião

em Genebra

GENEIRA, 26. — Estão a decorrer com muito interesse os trabalhos da conferência da F. A. O., aqui reunida para tratar de problemas técnico-económicos relacionados com a aplicação de produtos manufacturados em isolamentos e revestimentos, e na qual Portugal está representado por uma delegação presidida pelo sr. eng. Daniel Barbosa e de que fazem parte os srs. Pedro Vicente, eng. José Maria de Carvalho, Alfredo Andrade e Cipriano Caleia e Joaquim Maria Prezas.

A delegação portuguesa começou com felicidade as suas intervenções e apresentou trabalhos relativos à aplicação e ao interesse da cortiça como matéria prima.

Os delegados de Portugal focaram especialmente a posição do seu País como produtor e exportador daquele produto.

Mereceram especial atenção as comunicações dos srs. eng. Cipriano Caleia, José Maria de Carvalho e Joaquim Prezas. — (E.).

Refugiados portugueses vindos da China

S. FRANCISCO, 27. — Encontram-se portugueses entre os 235 refugiados ontem chegados a este porto, vindos da China, a bordo do «Presidente Cleveland».

O grupo de refugiados, que incluía chineses e russos, é um dos últimos a entrar no país ao abrigo da Lei dos Refugiados de 1953, que caducou em 31 de Dezembro. Os refugiados embarcaram em Hong-Kong. — (A. N. I.).

Bernardino Corrêa

Condolências do Presidente da República do Brasil

O sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da República do Brasil, dirigiu-se directamente por telegrama à Administração da Companhia Colonial de Navegação, a apresentar as suas condolências pelo falecimento do sr. Bernardino Corrêa, o que fez em termos muito expressivos para a memória do ilustre extinto.

Entre as centenas de telegramas recebidos naquela empresa, figuram mensagens, em termos muito significativos, dos embaixadores de Portugal no Rio de Janeiro e em Londres, do embaixador do Brasil, em Lisboa, dos governadores gerais de Angola e de Moçambique, do governador de Cabo Verde, do cardeal de Lourenço Marques, do prof. Maximino Correia, em seu nome e no da Universidade de Coimbra, do sr. comendador Albino de Sousa Cruz, em nome da colónia portuguesa do Brasil, do dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, de todos os Organismos económicos de Angola e de Moçambique e de muitas outras personalidades estrangeiras e portuguesas.

O PORTO pelo telefone

Festa de caridade

PORTO, 27 — Quatro dos grandes salões do Hotel Infante de Sagres, incluindo o próprio vestibulo, registaram ontem, à noite, grande e animada concorrência das mais consideradas famílias portuenses, que quiseram participar no grandioso baile que o Nucleo da Comissão Auxiliadora Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa organizou em favor desta instituição. Além da marquesa de Sabugosa, presidente da Comissão Central de Lisboa, estiveram presentes os srs. governador civil do Porto, comandante da 1.ª Região Militar, directores da Delegação Portuguesa da Cruz Vermelha Portuguesa, bem como as figuras de maior relevo na vida social do Porto. O proprietário do hotel, sr. Delim Ferreira, não só pôs o edifício à disposição dos organizadores, como ainda adquiriu por 10.000\$00 o bilhete de ingresso para sua esposa, sr. D. Silvia Ferreira.

O cantor de fados Carlos Ramos e as orquestras Sousa Galvão e Amaral Lopes colaboraram na elegante reunião, cujos resultados foram tão animadores, que é natural que se repita em breve, possivelmente nos salões do Palácio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto.

Três prisões por furto

A P. S. P. prendeu o trabalhador Francisco António da Silva, de 27 anos, e sua mulher, Justa de Sousa Pinheiro, de 19 anos, residentes na Quinta do Vale dos Amores (Vila Nova de Gaia), acusados de furtar 88 quilos de sucata de ferro, propriedade do sr. Tomás Francisco Lopes. Os presos vão ser entregues à Polícia Judiciária.

Também foi preso o latocheiro Horácio Ferreira Cardoso, de 22 anos, morador na Rua Costa Cabral, n.º 2.696, por ter praticado um importante furto de

bronze, na oficina da firma Manuel Simões & Filho, onde é empregado.

Vítima de agressão

Esta madrugada, recebeu tratamento no Hospital de Santo António o motorista de «taxi» Julio Manuel Rocha Vieira, de 40 anos, residente na Rua Anselmo Braancamp, 605, que foi vítima de agressão, na Rua de Santa Catarina, por três indivíduos cuja identidade se desconhece. Os agressores fizeram parar o automóvel da vítima.



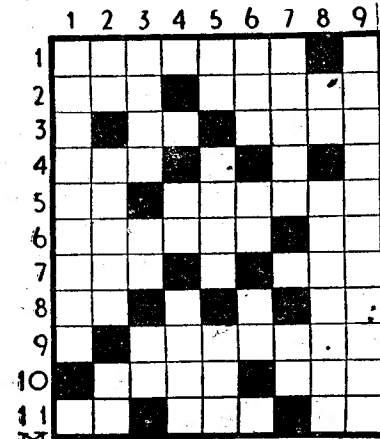
A Administração-Geral dos C. T. T. inaugurou hoje, no populoso bairro das Antas, a 15.ª estação urbana da cidade do Porto. O edifício, novo e moderno, situado na Avenida Fernão de Magalhães, 1258, pertence à Associação de Socorros Mútuos «Lutuosa de Portugal». A nova estação servirá uma zona importante, limitada a Leste pela linha férrea, a Oeste pela Rua de Santos Pousada, a Sul pela Rua de São Roque da Lameira e a Norte pela Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e pelo Estádio do Futebol Clube do Porto

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 783



HORIZONTAIS: 1—Sofrem. 2—Argola. Sequioso. 3—Em o. Grande afeição. 4—Repercussão. 5—Escalvado. 6—Processo. 7—Atração. Pequena e histórica ilha francesa, em frente de Marselha. 7—Aqui está. Décimo-sexto. 8—Seguia. Antes de Cristo. 9—Falsidade. 10—Politeista. Bater. 11—Confiança. Preposição e artigo (pl.). Reles.

VERTICAIS: 1—Abre. 2—Figura. Tribunal eclesiástico das dioceses. Medida inglesa de 12 polegadas (cerca de 30 centímetros). 3—Proprietário. Carta de jogar. Nôva. 4—Suspiro. Asa. 5—Entre nós. Todas as coisas. Recusa. 6—Nome de mulher. Porco. Símbolo químico da platina. 7—Amimou. Idem (abrev.). 8—Luto. Contaminaram. 9—Fortalecerá.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

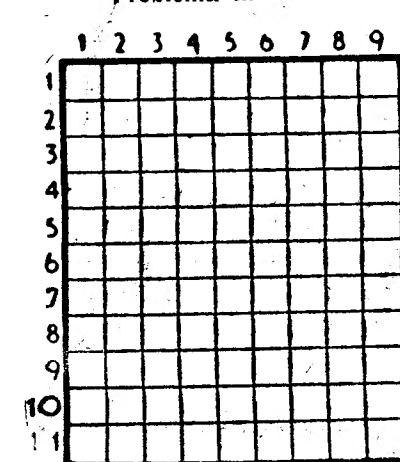
Solução do problema n.º 782

HORIZONTAIS: 1—Idas. Sabe. 2—Nódoa. Mês. 3—A. Grei. 4—Um. DOENÇA. 5—Somar. 6—An. 7—Tre. Ata. 7—Rada. Arou. 8—Il. 9—Sul. 9—O. CELEIRO. 10—Suo. Bises. 11—Ai. Mas. Má.

VERTICAIS: 1—Industriosa. 2—DO. Moral. 3—Ada. MÉDICO. 4—Só. Dá. 5—Agora. Elba. 6—Reata. Eis. 7—Amen. Arsis. 8—Beiga. Ourem. 9—Es. Angulosa. (Provérbio: A DOENÇA É O CELEIRO DO MÉDICO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1792



HORIZONTAIS: 1—Rio da Guiana inglesa que banha Georgetown. 2—Pedras de altar. Dardo. 3—Tanto. Situada. 4—Artigo definido. Relativa aos Francos Sállos. 5—Explicou. 6—Ocre. Ofereceu. 7—Amores poéticos e suaves. 8—Nome duma dança. Antes de Cristo. 9—Globo. Magnete natural. 10—Empregai. Estavam. 11—Aparecera ao longe.

VERTICAIS: 1—Eras. Quarto. 2—Datas. Repelente. 3—Domínio. Agulas. 4—Pertences. Nome que os Romanos davam a Santarém. 5—Ilha do Arquipélago de C. Verde. 6—Recolhidos em asilo. Preposição. 7—Desvies. Cólera. 8—Acometeu. Estimam. 9—Símbolo químico do ouro. Põe aceso a.

Solução do problema n.º 1791

HORIZONTAIS: 1—Goto. Amas. 2—As. Dir. 3—Anual. 4—Aro. Ti. 5—Acata. Sem. 6—Demoníaca. 7—Ana. Imolo. 8—Ia. Ato. 9—Amara. 10—Prosa. E's. 11—Fiar. Lama.

VERTICAIS: 1—Gás. Adail. 2—Os. Acena. Pi. 3—Ama. Ara. 4—Ornato. Amor. 5—Uranitas. 6—Adão. Imoral. 7—Mil. São. 8—Ar. Tecla. Em. 9—Limão. Usa.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 27 de Janeiro de 1927 uma entrevista com o actor Samwel Diniz que dizia estar o Grémio dos Artistas Teatrais tratando de obter uma lei geral para regular as relações entre actores e empresários. Aos últimos seria exigida caução para funcionamento e para passagens quando em «tournée», e aos primeiros impostas penalidades na falta aos contratos, ficando impossibilitados de trabalhar. «O Grémio dos Artistas, apresentando estas ideias, dá toda a força à Inspeção dos Teatros que, com intenso espírito de justiça muito tem pugnado pela minha classe e pelo teatro», concluía Samwel Diniz.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Notícias; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17 e 45: Música de salão; 18: Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 40: Canções; 19: Domingo desportivo; 19 e 15: A voz do Império; 19 e 45: A Orquestra de Peter York; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Música ligeira portuguesa; 21 e 30: Rosa dos Ventos; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádio-desporto; 22 e 40: Orquestras ligeiras; 23: Fados, por Tristão da Silva e Estela Alves; 23 e 15: Danças do Hotel Porto-Mar, Matosinhos.

Programa «B» — A's 17 e 45: Teatro das comédias: «O Policiano Perdoa», de Georges Couteline; 18 e 15: Música de concerto; 18 e 45: Recital de canções, pelo soprano Ma Matiwilda Dobbs; 19 e 50: Concerto de domingo 1.ª parte: «O Corsário», abertura, de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Kletzky; «Sinfonia em ré menor», de César Franck, pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Furtwaengle; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte (O Califa de Bagdad); abertura de Boieldieu, pela Orquestra Sinfónica Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; «Concerto n.º 2», de Liszt, pelo pianista Casadesu e a Orquestra Sinfónica de Cleveland, sob a direcção de George Szell; «Sinfonia Espanhola», opus 21, de Lalo, em violino, por Heifitz e a Orquestra Sinfónica, RCA Vitor, dirigida por Steinberg; 21: Junção dos emissores, 21 e 10: Desdobramento — «Fantasia e fuga em lá menor, de Bach, em cravo», por Edith Picht-Arenfeld; 21: A Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30: Ciclo Beethoven: Audição integral das sonatas e variações para violoncelo e piano, pelo «duo» Madalena Costa de Araujo-Helena Costa; 21 e 46: Música de Camara; 22: Árias de ópera, pelo tenor Franco Celli; 22 e 30: Que quer ouvir, programa organizado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos ouvintes. 1.ª parte («Clair de Lune», de Debussy, em piano por Leoadr Penario; «Dois Arabescos», de Debussy, piano por Walter Gieseking; «Dois Preludios» de Gerwhin, por Jascha Heifetz); 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir? 2.ª parte («Cantico dos espiritos sobre as águas», de Schubert, pelo coro da ópera de Viena, sob a direcção de Clemens Krauss; «Sinfonia n.º 8», de Schubert, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do maestro Keilberth).

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Música de baile; 18: Fados e guitarradas, da Severa; 18 e 30: Variedades; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Canta Nilla Pizzi; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 20: Les Quatre Barbus; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por música; 21 e 30: Programa Oliva; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24: POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 e 1: Rádio Peninsular.

FILATELIA

Os selos e os pintores portugueses

A França acaba de emitir uma nova e bela série de seis selos, sucessivamente retratando Petrarca, J. B. Lulli, J. J. Rousseau, Franklín, Chopin e Van Gogh.

Recebemo-la há meia dúzia de dias, por tocante gentileza de um grupo de quatro modestos filatelistas de Gramat, e ficámos longos momentos a admirar os seis novos selos: a expressão e a beleza dos seus desenhos, a felicidade dos seus coloridos, a perfeição da respectiva execução, aliás comum a todos os últimos selos franceses.

Mas verificámos neles um pormenor que muito nos fez pensar: cada um dos seis selos foi desenhado por seu artista, sem que tal circunstância tenha diminuído em nada a beleza desta série, e sem, sequer, lhe ter tirado aquela unidade de conjunto que devem ter todas as séries de selos.

Sem querer, comparámos com os selos portugueses, ou, pelo menos, com a maioria dos selos portugueses. Quando teremos, executado em Portugal, o talhe doce?... E quando teremos selos desenhados por alguns dos nossos grandes pintores e desenhadores, como, por exemplo, figuras históricas por um António Soares, flores por uma Aida Machado Santos, etc., etc?... Quando se abrirão concursos, ou se chamarão a desenhar os selos portugueses alguns dos melhores pintores de Portugal?... Quando se fará o que é possível, e tão fácil é de fazer?... — V. C.

Mundo dos selos

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referente a Janeiro, inserirá um estudo ilustrado sobre o carimbo. A. C. DO C/DE/COIMBRA, sobre o qual, recentemente, aqui publicámos uma crónica.

— Na «Coluna Filatélica», do «Notícias de Chaves», A. Brochado Rodrigues publicou uma crónica com amáveis referências ao «Diário de Lisboa», e de entusiástico aplauso à sugestão, por nós lançada, de uma série comemorativa da próxima visita a Portugal da rainha de Inglaterra.

— Do nosso ilustre amigo sr. coronel André Ferreira, um dos nossos maiores e mais sabedores marcofilistas, recebemos três selos das emissões de 1940, 1941 e 1944, com carimbos errados, os quais serão objecto de uma referência ilustrada num dos próximos numeros do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

— Acaba de ser adquirida por duzentos mil escudos, pelo comerciante de selos Hernani Viegas, a colecção de Portugal e Ultramar que pertenceu ao falecido Costa, da Guia, sogro de um dos nossos mais distintos jornalistas desportivos.

— «Badaladas Filatélicas» é o título de uma nova secção filatélica, assinada por Filatélicos, no jornal «Badaladas», de Torres Vedras.

— A Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil vai realizar brevemente uma exposição filatélica, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que ofereceu prémios para todos os expositores, e mais dois prémios especiais, a atribuir pelo júri.

— A secção «Filatélica», da «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha, continua a publicar-se regularmente, sob a direcção de Sérgio W. de Sousa Simões.

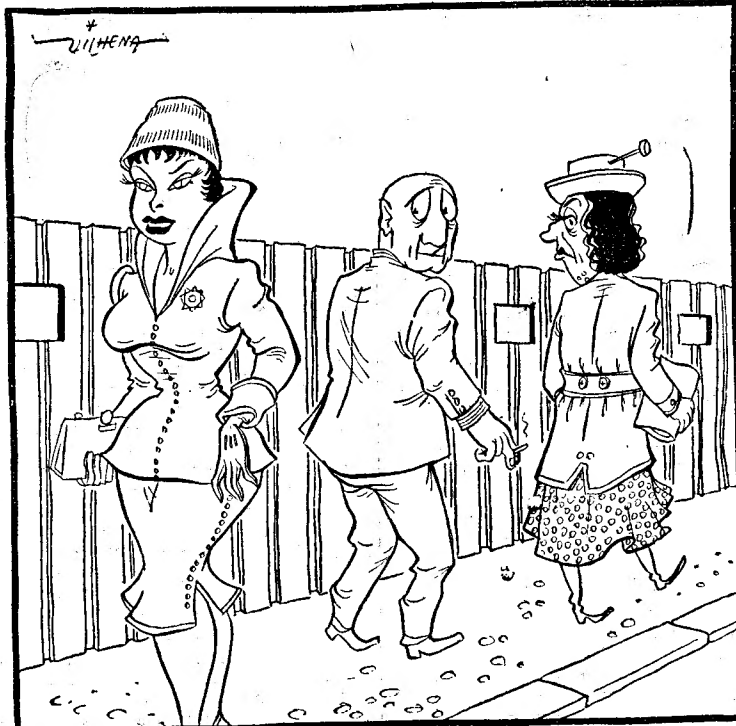
— Em Moçambique, acaba de ser posto à venda um novo selo de Assistência, \$30 sobre \$50, castanho.

— As reuniões filatélicas dos sócios do Clube Filatélico de Portugal realizam-se todas as terças e sextas-feiras, das 21 e 30 horas em diante. A's quintas-feiras, pela mesma hora, realizam-se as reuniões numismáticas.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Frases célebres de homens célebres — (10)



«Ser ou não ser, eis a questão!» — W. Shakespeare

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos, as publicações seguintes: «Filatelia Alsina», catálogo de selos novos de todo o Mundo, Dezembro de 1956, Rambla Cataluña, 26, 2.ª A. Barcelona, Espanha; A. Laville, Suc., «16.ª» grande vente sur offres», com França, Mónaco, Portugal, cartas antigas, etc., 15, Rue Saint-Hélène, Lyon, França; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 25 e 26 de Fevereiro de 1957 com Grã-Bretanha, Canadá, Índia e estados. Gibraltar, Malta, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; A. Molder, «O Selo», Janeiro de 1957, com notável lista de ofertas de Portugal e Ultramar, grande percentagem de selos novos, cartas de Portugal e Ultramar, etc., Rua 1.ª de Dezembro, 101, 3.ª, Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO M — Marques — Estrada d. Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo à Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista — R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2 2-A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sargos — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zéfimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 84799; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Orienta — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Fração — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166 — A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, pouco nublado a Sul, e há nevoeiro em alguns pontos da costa, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Lisboa, 3°; Faro, 9°; Ponta Delgada e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; pouco nublado, por vezes limpo, a Sul. Nevoeiros matinais em alguns pontos costeiros. Visibilidade geralmente boa e má nos nevoeiros. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13°; mínima, 5°; No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 9°.

Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°.

EFEMÉRIDES

A 27 de Janeiro de 1756 nasceu Mozart e, no mesmo dia de 1901, morreu Verdi.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor à antiga». **TRINDADE**—A's 21.45—«Fogo de vistas». **MONUMENTAL**—A's 21.45—«A 8.ª mulher do milionário». **MARIA VITÓRIA**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rebólico». **VARIEDADES**—A's 20.45 e 22.45—«O milagre da Praça da Alegria». **COLISEU**—A's 21 e 30—«Companhia Internacional de Circo».

CINEMAS

TIVOLI—«Paragem de autocarro». **SÃO LUIZ**—«O mundo do silêncio». **POLITEAMA**—«Zarak». **EDEN**—«Cidade nas trevas». **SÃO JORGE**—«Ela amou um bruto». **MONUMENTAL**—«O rapaz e o touro». **CONDES**—«Ao longo das ruas». **IMPÉRIO**—«Alta sociedade». **ALVALADE**—«O mundo do silêncio». **CAPITOLIO**—«A loucura do rock». **ODEON**—«Força bruta». **TERRASSE**—«O Cisne». **AVIS**—«Ao longo das ruas». **IDEAL**—«Fúria na selva». **JARDIM**—«Quando o coração canta». **OLIMPIA**—«O buraco nas paredes». **PROMOTORA**—«Tarde de toiros». **RESTELO**—«O pirata de Porto Belo».

Jogos do Campeonato Nacional de Futebol (I Divisão)

Vencedor por 2-0 na primeira parte o Benfica consentiu o empate no segundo tempo

(Continuação da 1.ª pág.)

Zéinho, Aguas, Pegado, Salvador e Coluna.

BELENENSES — José Pereira; Carlos Silva e Moreira; Pellegrero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, Perez, Bezerra e Tito.

Árbitro: Herminio Soares, de Lisboa.

Sai o Benfica

A bola de saída coube ao Benfica, que esboçou uma avançada, em que Salvador tentou infiltração, em combinação com Aguas, mas este, que se tinha desmarcado, não chegou a tocar no esférico, devido à intervenção oportuna de Vicente.

Seguiu-se um ataque dos «azuis» rematado de longe, por Tito. Os visitantes insistiram na ofensiva, obrigando Jacinto a conceder «canto». Marcado o castigo, deste nada resultou e os «encarnados» lançaram-se ao ataque, disparando Coluna um forte pontapé que saiu pela linha de cabeceira.

Aos 5 minutos, uma inoportuna saída de José Pereira, quando a bola ia para fora, proporcionou ao Benfica a marcação de um «canto». Do lance, a seguir ao castigo, ficou Perez um pouco abalado e teve de receber tratamento fora do rectângulo, reentrando pouco depois.

Entretanto, o Benfica assediou seriamente a zona defensiva dos «azuis» e José Pereira teve até que se lançar aos pés de Aguas para desfazer o perigo que se avizinhava. Passado este período favorável ao Benfica, o Belenenses assentou jogo e equilibrou a partida, embora se verificasse que a bola rodava, durante mais tempo, o meio campo defendido pelos visitantes.

Calado, aos 10 minutos, teve um forte remate, que saiu a rasar a trave, ainda que se notasse excelente colocação de José Pereira.

Golo de Salvador

O Benfica mostrava-se, de facto, mais incisivo nas suas tentativas, traçando passes em profundidade, e movimentando-se as suas pedras com maior desenvoltura que as do adversário. E, assim, aos 11 minutos, conseguiu vantagem no marcador: Salvador apoderou-se do esférico, tentou o remate, mas a bola esbarrou nos pés de Vicente, voltando à Salvador: este deslocou-se um pouco para a direita, e mudando a bola de pé, rematou impetuosamente.

Os «azuis» reagiram e acercaram-se da zona defensiva benfiquista, por intermédio de Matateu, que obrigou Bastos a lançar-se-lhe aos pés. A equipa voltou ao ataque e numa jogada iniciada em Di Pace, a que Matateu não deu o devido seguimento, pareceu oferecer perigo. Os benfiquistas, todavia, não se intimidaram e foram ao ataque, com afoiteza, enquanto o Belenenses adoptava toada defensiva. Mas aos 17 minutos, Tito, que estava deslocado no lado direito, correu velozmente para a baliza de Bastos e desferiu forte remate com o pé esquerdo, a que o guarda-redes benfiquista se opôs, desviando a bola para «canto».

O castigo não deu resultado e o Belenenses voltou à toada defensiva. Os «encarnados», bastante rápidos, passaram a oferecer mais luta, passando esta a ter decidido interesse. Aos 14 minutos, o Belenenses podia ter igualado, quando Tito entregou a bola a Matateu. Este, porém, fez um compasso de espera, permitindo que Alfredo acordasse e recebesse o embate da bola.

Aos 21 minutos, Artur, ao tentar passar a bola a Bastos, atirou-a fora do alcance do guarda-redes e provocou «canto», que Bezerra marcou. Angelo, junto ao poste, evitou

pidos a rematar, ofereciam constante perigo e aos 22 minutos José Pereira deixou escapar uma bola rematada por Aguas, mas voltou a recuperá-la.

Aguas confirma

O Belenenses continuava «parado», isto é, os jogadores da equipa não se faziam aos lances, em jogadas de antecipação, ao passo que o Benfica, a exibir-se em grande plano, adoptava toada absolutamente ao contrário, indo às jogadas cheios de convicção. Os seus ataques constituíam sério perigo para José Pereira e aos 27 minutos, mercê do seu jogo prático, obteve o segundo tento.

A jogada começou em Calado, este cruzou para o lado direito, onde se encontrava Zéinho, que centrou, a fazer o esférico cair sobre a baliza, e Aguas, embora perseguido por Moreira e Figueiredo, conseguiu meter o pé à bola e rematar da melhor maneira.

O Belenenses reagiu prontamente e Pellegrero teve fortíssimo remate, indo a bola à cabeça de Calado, e saindo para «canto». Embora o Benfica se mostrasse mais confiante do que o adversário, a verdade é que o Belenenses não se entregou, pelo contrário. Os «azuis» começaram a aparecer mais frequentemente ao ataque e à meia hora Bezerra recebeu um passe de Perez, centrou com boa conta e Angelo, em recurso, concedeu novo «canto».

As equipas alternavam-se no ataque e aos 37 minutos, Matateu perdeu a melhor oportunidade de diminuir a diferença, ao receber um passe e correndo, sem estorvo, em direcção às redes de Bastos, mas finalizando com um pontapé fraco, saindo a bola longe do poste.

O Belenenses prosseguia a jogar com indecisão, deixando o Benfica manobrar com certo avontade, o que criava situações aflitivas para as redes dos visitantes. Já quase sobre o limite do primeiro tempo, uma avançada Di Pace-Matateu, levou a bola a Tito, no lugar de extremo-direito, que rematou à figura de Bastos. A seguir foi assinalado o intervalo: Benfica, 2-Belenenses, 0.

A SEGUNDA PARTE Diminui a diferença

Mal recomeçou o jogo, o Belenenses atacou imediatamente, beneficiando de um «canto», o qual, apontado por Bezerra, não deu resultados práticos. As jogadas sucederam-se num e noutro meio-campo e o Benfica parecia jogar com menos vivacidade do que anteriormente. Por isso, como não forçou o andamento da partida, os «azuis», mantiveram o jogo em plano equilibrado. Bastos, por sua vez e José Pereira, por duas, tiveram de entrar a jogadas com decisão, para evitar qualquer surpresa e quando menos se esperava, surgiu o golo do Belenenses. Iam decorridos nove minutos, Vicente, no meio do terreno, com três jogadores adversários a estorvar-lhe os movimentos, conseguiu endossar a bola a Di Pace, que estava desmarcado sobre o lado esquerdo. O argentino correu para a baliza e rematou fora do alcance de Bastos.

O Belenenses animou, mas o Benfica, vendo que se tornava necessário voltar ao andamento anterior, passou a oferecer mais luta, passando esta a ter decidido interesse. Aos 14 minutos, o Belenenses podia ter igualado, quando Tito entregou a bola a Matateu. Este, porém, fez um compasso de espera, permitindo que Alfredo acordasse e recebesse o embate da bola.

Aos 21 minutos, Artur, ao tentar passar a bola a Bastos, atirou-a fora do alcance do guarda-redes e provocou «canto», que Bezerra marcou. Angelo, junto ao poste, evitou

que a bola entrasse. Aguas, a seguir, recebeu um passe do lado direito, rematou de cabeça, obrigando José Pereira a nova intervenção.

Tito, depois de passar Angelo, aos 27 minutos, entrou na grande área e Artur estorvou-lhe os movimentos, derrubando-o. Quando o jogador belenense pretendia levantar-se, para continuar com a bola, o mesmo Artur agarrou-o, sem que o árbitro assinalasse a falta.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Matateu rematou e Bastos desviou com dificuldade para «canto», passando o jogo a desenvolver-se depois num e noutro meio-campo.

Tito, aos 37 minutos, desmarcou-se para o centro do terreno, mas como os companheiros não tinham os movimentos livres, resolveu rematar, indo a bola à figura de Bastos.

Os grupos empatados

Os «azuis» jogavam nessa altura com evidente entusiasmo e conseguiram a igualdade aos 38 minutos: a jogada desenrolou-se junto da grande área do Benfica, Matateu conseguiu levantar o esférico atirando para a Baliza de Bastos e Bezerra, entrando com oportunidade fez 2-2.

Logo a seguir, José Pereira teve de entrar em acção para parar remate de Aguas e aos 41 minutos, o mesmo Aguas, junto ao poste, não acertou no esférico e a oportunidade perdeu-se.

Ambas as equipas tentaram alterar o marcador, mas o empate de 2-2 manteve-se até final.

O jogo na Covilhã

(Continuação da página central)

com assiduidade, mas Libanio foi chamado a defesas mais apertadas, porque os dianteiros serranos se mostravam mais perigosos.

Aos 42 minutos, os locais abriram o activo, por intermédio de Suarez, com um bom golpe de cabeça. Ao intervalo, portanto, Covilhã, 1-C. U. F., 0.

O jogo recomeçou com a saída dos visitantes que conduziram a bola até à grande área serrana. Lourenço, porém, conseguiu aliviar o seu terreno.

Aos cinco minutos, os Covilhenses beneficiaram de um «livre», perto da grande área dos Barreirenses, mas a jogada perdeu-se, porque Suarez atirou de forma a Pedro Gomes intervir com êxito.

Três minutos depois, Libanio viu-se forçado a lançar-se aos pés de Suarez para evitar que este jogador marcasse.

Aos 14 minutos, Lourenço, com Rita batido, conseguiu defender, de cabeça, um forte remate de Arsénio.

Aos 21 minutos Suarez correu pela parte central do terreno, mas Palma conseguiu cortar, a tempo, a incursão perigosa do dianteiro local.

Mais seis minutos, e Suarez, em jogada pessoal, driblou toda a defesa e Libanio, marcando o segundo tempo para a sua equipa.

Aos 31 minutos, porém, Bispo recebeu um passe de Piresa, correu lesto acabando por Bater Rita. E o encontro terminou com a vitória do Sporting da Covilhã, por 2 bolas a 1.

Com descontos

ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56



Golo! — A estirada de José Pereira não evitou que Salvador marcasse o primeiro tento do Benfica

Unico vencedor fora o Vitória soube impor-se ao Barreirense

BARREIRO, 27.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência. As equipas:

BARREIRENSE—Isidoro; Faneça e Silvino; Duarte, Pinto e Abrantes; José Augusto, Amandio, João Alves, Faia e Fabian.

VITÓRIA DE SETUBAL—Justino; Soares e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Gaiveo, Casaca, Jacinto, Fernandes e Rosa.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Até aos 10 minutos o jogo decorre com acentuado equilíbrio, mas a partir desta altura, a equipa da casa aparece deliberadamente ao ataque e a primeira sensação de perigo é dado num remate de Fabian que leva a bola a sair sobre a barra.

Logo a seguir os Barreirenses beneficiaram de três pontapés de «canto» e no seguimento do ultimo, Justino teve de arrojarse, com decisão, aos pés de João Alves, quando este caminhava isolado para a baliza.

Ainda dentro do primeiro quarto de hora, Graça provoca um «livre» no limite da área, que Fabian marca e Faia finaliza mal.

Depois o jogo volta a repartir-se pelos dois meios campos, mas a equipa local anarece sempre mais agressiva no ataque.

Aos 22 minutos o Barreirense coloca-se em vencedor, mercê de um potente remate de Faia, arrancado da extrema direita, a concluir um excelente centro de José Augusto, acidentalmente no lado esquerdo.

O jogo ganha animação e um minuto decorrido, Fabian, a passe de José Augusto, remata de cabeça, fazendo passar a bola a razar a trave.

Os Setubalenses dispõem-se, animosamente, à luta e aos 25 minutos, Casaca, finalizando uma troca de bola com Jacinto, ia surpreendendo o guarda do Barreiro.

Não obstante a inferiorização numérica a que se viu reduzido, logo a seguir, em virtude da saída de Pinto de Almeida, lesionado, a equipa setubalense consegue levar a bola, com frequência, até junto da baliza dos locais, obrigando a defesa do Barreiro a empregar-se com decisão.

Aos 28 minutos o Barreirense podia ter aumentado a vantagem, num lance em que José Augusto se antecipou a Justino, lançando a bola para a rede deserta mas Orlando sobre o risco, salvou a situação. Quatro minutos após, os visitantes beneficiam de um «livre», na sequência da qual se gerou confusão junto da baliza de Isidoro, a que, finalmente, Faia pôs termo, atirando a bola para fora.

Prosseguindo na sua toada de ataque, os Setubalenses vêm, aos 36 minutos, a marcar o segundo golo, com um remate de Faia, que Isidoro não conseguiu evitar.

Os esforços desesperados dos Barreirenses não surtiram efeito e o jogo veio a acabar com o triunfo do Vitória de Setubal por 2 bolas a 1.

minutos, a trave substituir Isidoro, parando um grande remate de Casaca.

Nos ultimos minutos a equipa visitante exerce acentuada pressão sobre o meio campo dos locais e precisamente ao expirar o tempo regulamentar, os Setubalenses perdem uma excelente ocasião, num lance em que Isidoro falhou a intervenção e Gaiveo atirou o esférico para dentro da baliza, aliviando a defesa Silvino, com reclamação dos visitantes, que alegam ter a bola transposto o risco.

O árbitro não atende e logo a seguir dá por terminada a primeira parte, com o resultado de 1-0, favorável ao Barreirense.

No recomeço, a equipa visitante lança-se ao ataque, não acusando a desvantagem numérica.

Por duas vezes a baliza de Isidoro corre perigo e aos 5 minutos os visitantes conseguem a igualdade num lance bem urdido por Vaz e Gaiveo a que Jacinto dá conclusão, evitando a saída de Isidoro e lançando a bola para a baliza sem defensor.

O resultado espreita a equipa da casa que em rápidos lances de ataque se aproxima da baliza de Justino, sem que, no entanto, consiga criar situações de perigo, dada a forma decidida como os defensores setubalenses actuam.

Aos 22 minutos coube aos visitantes a oportunidade de desfazer o empate, num lance em que Fernandes bateu toda a defesa do Barreiro, isolando-se, mas permitindo que Isidoro lhe arrebatasse o esférico.

Todavia, um minuto depois, o esforço dos visitantes é compensado, Casaca é carregado à entrada da grande área. Marcado o respectivo «livre», o mesmo jogador lança a bola por alto, sobre a direita, arrependendo Jacinto, de cabeça, a dar-lhe o caminho da baliza.

O Barreirense reage prontamente e passa a exercer pressão muito acentuada, obrigando os visitantes a reforçarem o seu sistema defensivo.

No entanto, o jogo dos locais não se revestia de clareza e os seus movimentos, por defeituosos e precipitados não conduziam a resultados práticos.

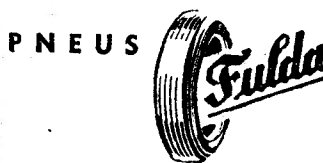
Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, coube aos Setubalenses criar uma situação de golo, num remate de Fernandes, a conduzir um centro de Rosa.

Depois o jogo voltou, à toada de ascendente, a equipa local, não sem que os visitantes procurassem, em rápidos contra-ataques, acercar-se da baliza de Isidoro.

Os esforços desesperados dos Barreirenses não surtiram efeito e o jogo veio a acabar com o triunfo do Vitória de Setubal por 2 bolas a 1.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.



PARA ENTREGAS IMEDIATAS

Distribuidores:

J. J. BARBOSA J. & C.ª

R. Camilo C. Branco, 27—T. 52166

PELES DAVID KIT

Casacos de Astrakan e estolas de vison baratíssimas.
Av.ª Sidónio Pais, 24 — Telef. 48089

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA
TEJANO — Salvaterra de Magos



Amanhã — ESTREIA

dos mais extraordinários Artistas
Argentinos

Yo'anda y Kinito Rodriguez

HOJE a pedido MARIA CANDAL
(Adultos)

...SÓ QUERO...
...VINHOS



MESSIAS

POR SEREM BONS